

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LIDIA ANDREIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFPA: acervo da Biblioteca Central**

Belém
2017

LIDIA ANDREIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFPA: acervo da Biblioteca Central**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Luiz Otavio Maciel da Silva.

Belém
2017

LIDIA ANDREIA ALVES RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFPA: acervo da Biblioteca Central**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Luiz Otavio Maciel da Silva.

Data de aprovação: ___/___/___

Banca examinadora:

Luiz Otavio Maciel da Silva
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Telma Socorro da Silva Sobrinho
Mestre em Ciência da Informação.
Universidade Federal do Pará

Maria Raimunda Sampaio
Mestre em Ciência da Informação.
Universidade Federal do Pará

R696a Rodrigues, Lidia Andreia Alves
Avaliação da bibliografia básica do Curso de Biblioteconomia da UFGA: acervo da Biblioteca Central / Lidia Andreia Alves Rodrigues -- .2017.
75p.

Orientador: Luiz Otavio Maciel da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, 2017.

1. Avaliação de Coleção. 2. Desenvolvimento de Coleção. Biblioteca Universitária. I. Silva, Luiz Otavio Maciel da. II. Título.

CDD 23.ed.: 025.21

AGRADECIMENTOS

À Deus pela graça alcançada, em meio a tantas dificuldades possibilitou o meu êxito de chegar até o fim do curso.

A senhora Maria das Dores Moraes Rodrigues, minha mãe, que sempre me incentivou a não desistir do meu sonho de cursar o ensino superior, as minhas crianças que amo muito, meus filhos Glenda e Glauber e os meus sobrinhos Lucas e Luan, ao meu irmão Luiz A. Alves Rodrigues e minha cunhada Alice F. F. Chagas Rodrigues, minhas irmãs Carla Rodrigues e Camila Rodrigues, que mesmo distante uma das outras sempre me deram apoio para continuar seguindo com os meus sonhos.

Aos professores do Curso em especial a Professora Maria Raimunda Sampaio, ao meu orientador Professor Luiz Otavio Maciel da Silva pela paciência que teve comigo na construção desse trabalho, e aos demais professores do curso.

Aos colegas de turma, e as amigas que fiz ao longo do curso agradeço pelo carinho, troca de conhecimentos e experiências, porém tem aquelas que não posso deixar de mencionar por serem muitos mais que amigas de faculdade tornaram-se muito íntimas: Alessa Prazeres, Arlene Lopes, Taise Silva, Kátia Regina de Jesus, Lena Leika, em especial as amigas amadas Camila Silva, Geisa Souza e Nadhy Noélia Azevedo dos Santos, que sempre tiveram dispostas a ajudar-me não importando qual fosse o problema.

Aos amigos e familiares que sempre torceram pela minha vitória em especial meus avós Manuel Moraes e Lauriana Moraes, e as amigas Luciana Cunha, Sheila Aguiar e Sheila Costa pelo carinho e compreensão por mim nas horas mais difíceis da minha vida neste período da minha.

Aos Diretores das bibliotecas onde estagiei, meu muito obrigada por tudo, pelos ensinamentos adquiridos nessa etapa acadêmica tão importante para nosso aprendizado, Alzira Rosa Farias de Almeida, Luiz Otavio Maciel da Silva e Ivete Botelho.

“A avaliação de um serviço de informação será um exercício estéril se não for conduzida com objetivo específico de identificar meios de melhorar seu desempenho”

F. W. Lancaster

RESUMO

Analisa a coleção bibliográfica básica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. A coleção bibliográfica do Curso está alocada no acervo da Biblioteca Central Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a coleção bibliográfica básica do curso de Biblioteconomia para averiguar se todos os títulos indicados na grade curricular do curso constam no acervo da Biblioteca Central. E como específicos, verificar se a bibliografia básica do Curso de Biblioteconomia da UFPA está disponível no acervo da Biblioteca Central; apurar o número de exemplares de cada título disponíveis para consulta/empréstimo; identificar e apontar as falhas no acervo da Biblioteca Central em relação ao Projeto Pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia. A pesquisa tem o caráter exploratório com abordagem quanti/quali. Para se retirar a amostra desta pesquisa foi utilizado como instrumento de pesquisa o método cotejo de bibliografia, um método que consiste na construção de uma lista padrão para examinar em que proporção essa coleção se encontra no acervo. A presente pesquisa mostrou que o acervo da Biblioteca Central, apresenta um resultado BOM, pois ela tem mais da metade dos títulos indicados da grade curricular do curso.

Palavras-chave: Avaliação de coleção. Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleção. Bibliografia Básica do curso de Biblioteconomia.

ABSTRACT

It analyzes the basic bibliographic collection of the course of Librarianship of the Federal University of Pará. The bibliography collection of the Course is allocated in the collection of the Central Library Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman. The general objective of this research is to evaluate the basic bibliographic collection of the Librarianship course to verify if all the titles indicated in the curricular curriculum of the course are in the collection of the Central Library. And as specificities of the general objective, it verifies if the basic bibliography of the UFPA library science is available in the library of the Central Library; calculates the number of copies of each available title for consultation / loan; identify and point out the flaws in the collection of the Central Library in relation to the Pedagogical Project of the Faculty of Library Science. The research has the exploratory character with quantitative / qualitative approach. In order to withdraw the research sample, the literature comparison method was used as a research tool, a method that consists of the construction of a standard list to examine the proportion in which the collection is found in the collection. The research has shown that the collection of the Central Library Course, presents a BOM result, since it has more than half of the titles indicated in the course curriculum of the course.

Keywords: Collection evaluation. University Library. Collection Development. Basic Bibliography of the Librarianship course.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	14
2.1	Amostra da pesquisa.....	15
2.2	Instrumento da Pesquisa.....	15
2.3	Coleta de dados.....	16
3	BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	18
4	O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.....	20
5	O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	23
6	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	27
7	AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO.....	31
8	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	36
8.1	Análise do número de exemplares.....	38
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A.....	44
	APÊNDICE B.....	59
	APÊNDICE C.....	76
	ANEXO A.....	80

1 INTRODUÇÃO

A grande produção do conhecimento no período da explosão bibliográfica da informação acarretou os estudos sobre desenvolvimento de coleções em bibliotecas, principalmente nas universitárias, pela quantidade das informações encontradas nesse tipo de biblioteca, que tem a sua relevância para a formação de profissional qualificado, nos mais diversos cursos mantidos pelas universidades, contribuindo no desenvolvimento de competências e habilidades pretendidas nos marcos regulatórios atuais da educação superior.

Com o avanço em novas tecnologias de comunicação aumentou consideravelmente a troca de conhecimento, estimulando o crescimento no número de publicações, este fato impulsionou os estudos em métodos científicos para encontrar meios que pudessem administrar esse excesso informacional de forma eficaz e eficiente. Esse grande número de publicações pode ser evidenciado nas bibliotecas universitárias, onde a busca pelo conhecimento e as novas descobertas científicas gerou esse excedente de informação.

O problema causado pelo excedente de informação em bibliotecas promoveu a ampliação ou a construções de novos prédios para armazenar esse excedente de material, porém não foi suficiente para atender todo o número de publicação, causando um caos bibliográfico. Esses acontecimentos apresentados, resultaram em estudo de novas técnicas para administrar esse despropósito informacional para que o acervo deste tipo biblioteca apresentasse a qualidades de seus serviços, como a agilidade na busca de respostas a pesquisa dos seus usuários.

O desenvolvimento de coleção teve a sua origem na década de 1970, quando pesquisadores chegaram à conclusão que era impossível armazenar tudo o que era publicado. O principal objetivo do estudo no desenvolvimento da coleção bibliográfica é ter o controle do acervo para melhor atender às solicitações do usuário oferecendo as respostas de maneira mais ágil para as suas necessidades informacionais, esse fato culminou para o desenvolvimento de metodologias que contribuem para a organização do acervo.

Os estudos em métodos que estão relacionados ao desenvolvimento de coleção definido como uma atividade de técnicas científica, que tem como foco manter a relação entre a biblioteca e unidade mantenedora em harmonia com seus objetivos, ou seja, o processo de desenvolvimento de coleção deve organizar à

informação para que os usuários obtenham sucesso em sua pesquisa, e assim fazer cumprir a principal missão da biblioteca universitária, que é dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão, para que os objetivos da universidade sejam alcançados.

O desenvolvimento de coleção em bibliotecas universitárias tem como principal função de suas atividades tornar acessível a busca da informação, proporcionando assim, a qualificação do material encontrado, pois o que a diferencia dos outros tipos de bibliotecas são as especificidades de suas informações, essenciais para os cursos atendidos por ela.

Porém, para que uma biblioteca esteja bem qualificada, ela precisa estar com seu acervo atualizado e com quantidade de exemplares o suficiente para atender todos os cursos mantidos pela Universidade, esses são alguns dos itens que o Ministério da Educação utiliza como parâmetro para qualificar uma Universidade.

Essa avaliação feita pelo MEC nos mostra a importância do desenvolvimento de coleção, no acervo de uma biblioteca universitária. Por ser um dos itens avaliados, a coleção bibliográfica básica dos cursos é um material de suma importância para a composição do acervo de uma biblioteca universitária, visto que a boa avaliação de sua coleção bibliográfica mostrará a qualidade da universidade, no desenvolvimento à pesquisa e a extensão da educação.

Referente à avaliação da coleção bibliográfica básica dos cursos mantidos pela universidade, achamos importante fazer um estudo com esse enfoque na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, para saber: Em que proporção a coleção bibliográfica do Curso de Biblioteconomia corresponde a solicitação de consulta/empréstimo dos docentes e discentes?

Sabendo-se a importância na qualidade da coleção bibliográfica básica para os cursos mantidos pela universidade achamos importante fazer um estudo sobre esse tema, porém a Biblioteca Central da Universidade Federal com seu acervo que atende aos diversos cursos mantidos pela universidade, optou-se fazer um estudo sobre a coleção bibliográfica do Curso de Biblioteconomia que está disposta no acervo da Biblioteca Central. Para examinar como se encontra a coleção bibliográfica do Curso em termos de qualidade e quantidade, e com esses resultados deste estudo apresentar falhas/lacunas, caso sejam detectadas, de forma que possam contribuir para a qualificação bibliográfica do Curso de Biblioteconomia.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a coleção bibliográfica do curso de Biblioteconomia, para averiguar se todos os títulos indicados na grade curricular do Curso constam no acervo da Biblioteca Central.

E como objetivos específicos o trabalho apresenta os seguintes itens:

- Verificar se a bibliografia básica do curso de Biblioteconomia da UFPA está disponível no acervo da Biblioteca Central;
- Verificar o número de exemplares de cada título disponíveis para consulta/empréstimo;
- Identificar e apontar as falhas no acervo da Biblioteca Central em relação ao Projeto Pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia

A disposição desta pesquisa está organizada nos seguintes capítulos:

No capítulo 3: Mostra a metodologia utilizada para a construção dessa pesquisa.

No capítulo 4: Apresenta a Biblioteca Central Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman, descrevendo uma parte de sua trajetória.

No capítulo 5: Expõe o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Os capítulos 6 e 7: Abordam os conceitos sobre desenvolvimento de coleções em biblioteca universitárias e como ocorre esse processo.

O capítulo 8: Exibe a avaliação da coleção, que faz parte do processo de desenvolvimento de coleções, porém, é uma parte da etapa que terá um tratamento à parte, por ser uma das etapas mais importante para este trabalho.

O capítulo 9: Estão dispostas as análises da pesquisa e os resultados.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método científico indutivo, por ser aplicado ao estudo das ciências sociais e corresponder a um processo mental em que se faz uso de dados particulares. Que segundo corroboram Prodanov e Freitas (2013, p. 27), “é um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral”.

A técnica de pesquisa utilizada é o estudo de caso, segundo Farias Filho e Arruda Filho (2013, p. 66) “envolve o estudo exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”, logo o objeto de estudo é uma parte do acervo da Biblioteca Central da UFPA, neste caso serão os livros que fazem parte do plano de ensino do curso de Biblioteconomia da UFPA.

A natureza da pesquisa é aplicada, como explica Pradanov e Freitas (2013, p. 51), esse tipo de estudo tem como objetivo gerar conhecimento para a aplicação práticas dirigidas a solução de problemas específicos. Por tratar-se de um estudo de caso a pesquisa terá uma abordagem exploratória, que tem como finalidade proporcionar maior conhecimento/experiência com o problema. No caso desta pesquisa a familiaridade encontra-se com o assunto pesquisado, por se tratar de uma das disciplinas (Desenvolvimento de Coleção) aplicada no curso de biblioteconomia.

A pesquisa tem como caráter investigativo o método quanti/quali, onde fazemos uso da integração dos métodos quantitativos e qualitativos, conforme é afirmado “implica combinar os enfoques quantitativo e qualitativo em um mesmo estudo” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 40, tradução nossa), onde serão demonstrados os resultados deste estudo em seus aspectos descritivos e estatísticos provenientes do método quantitativo, tendo como objeto de pesquisa a coleção didática do curso de Biblioteconomia, alocada na Biblioteca Central da UFPA.

O objeto de estudo desta pesquisa são as bibliografias indicadas na grade curricular do curso de Biblioteconomia, que está disponível na página da faculdade. A grade curricular apresenta-se dividida em cinco eixos temáticos, e cada um com suas respectivas disciplinas e cada uma das disciplinas com sua lista de leitura recomendada.

Para a construção do trabalho foi realizado um estudo de bibliografias um referencial teórico. Como explica Pradanov e Freitas (2013, p.331) “nessa etapa,

[...], analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto ou deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa”. Como principais autores de referência sobre o assunto aqui pesquisado destacamos os autores Waldomiro Vergueiro e F. W. Lancaster.

Ainda nessa etapa foi feita uma lista dos livros e artigos que fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia/UFGA, que podem ser consultados na página da faculdade. Nessa lista há as leituras recomendadas por cada uma das disciplinas, a busca dos livros foi realizada no catálogo *on line* da Biblioteca Central, que utiliza o Software Pergamum, para verificar se constam na Biblioteca, quanto aos artigos foi verificado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para saber se constam na base.

2.1 Amostra da pesquisa

Ao trabalhar com amostra de uma investigação científica é preciso conhecer primeiramente o universo da pesquisa, que segundo Gil (1989, p.90), é: “quando o pesquisador seleciona uma pequena parte, esperando que ela seja representativa dessa população que se pretende estudar”. Nesse trabalho o universo da pesquisa será o acervo da Biblioteca Central Clodoaldo Beckman da UFGA, onde também está inserida a coleção bibliográfica do curso de Biblioteconomia, que é o objeto de estudo do trabalho.

Para o levantamento da amostra foi produzido uma lista com as trezentos e setenta e nove (379) leituras (livros/artigos), dentre essas leituras estão incluídos 302 livros indicados no Projeto Pedagógico do Curso. Diante dessa lista feita apenas com os livros começou o processo de investigação para identificar em que proporções encontram-se os livros indicado por cada disciplina no acervo da Biblioteca Central.

A amostra do trabalho, no caso os livros, que fazem parte da coleção bibliográfica do Curso de Biblioteconomia estão inseridos no acervo da Biblioteca Central, com o objetivo de identificar os pontos fortes e fracos dessas bibliografias.

2.2 Instrumento da pesquisa

O processo de planejamento de avaliação é necessário a escolha de qual método o bibliotecário irá utilizar para avaliar o seu acervo. Esses métodos devem

apresentar dados quantitativos e qualitativos, com relação aos serviços e produtos oferecidos pela da biblioteca.

Porém, este trabalho de avaliação busca o método que possa avaliar a coleção bibliográfica básica do curso de Biblioteconomia, para identificar os malogros da coleção caso detectados. E o método escolhido foi o cotejo de bibliografia, por ser um método que aborda as duas formas de avaliação, diagnosticando o acervo de forma tanto quantitativa quanto qualitativa.

O cotejo de bibliografia segundo Lancaster (1996, p.29): é um método que adota uma lista padrão de avaliação para algum tipo de bibliografia que é comparada com o acervo para determinar em que proporção a biblioteca possui os itens presentes na lista. Essa avaliação apresenta dados quantitativos com relação a coleção, na parte que avalia o acervo qualitativamente, é para diagnosticar os pontos fracos e fortes da coleção bibliográfica, que no caso, pode ser para qualquer curso mantido pela universidade.

Este método tem como objetivo mostrar cobertura sobre determinado assunto, quais os acervos mais fortes, a quantidade de duplicidade, etc. (LANCASTER, 1996, p. 30). E por ser um método indutivo Nascimento (2010, p.24) explica que o método pode: avaliar o nível de cobertura de um acervo, como atualização, língua, ano de publicação, tipo de material, tamanho da coleção, o nível de êxito e o malogro do acervo, além de ajudar outros tipos de avaliação, como a avaliação de uso.

O uso desta metodologia foi importante para a execução desta pesquisa, pois os estudos proporcionaram uma visão científica sobre o assunto desenvolvimento de coleções, identifica o material que se encontra disponível no acervo da Biblioteca Central.

2.3 Coleta de dados

Feito esta etapa, foi elaborado quadros para apresentar quais os títulos constam no acervo, no apêndice A consta o primeiro quadro com a amostra o total de títulos encontrados, para identificar em que proporção se encontra a bibliografia básica do Curso no acervo da Biblioteca Central.

Porém, alguns materiais indicados na lista não foram estudados, apenas citados, já que não fazem parte do foco da pesquisa, como:

2 DVD da disciplina Informação Ambiental;

1 folder da disciplina Bibliotecas Públicas e Especiais;

Esses materiais citados acima não foram analisados por não ser o foco da pesquisa. Outra parte que não terá tanta relevância para este trabalho são os artigos indicado como leituras recomendadas, que estão no apêndice C com seus respectivos links de acesso e identificando qual deles se encontra no Portal da Capes.

Dessa pesquisa também ficaram de fora as disciplinas práticas, assim como a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, algumas disciplinas que não são oferecidas pela Faculdade, mais fazem parte da grade curricular do curso, como as sete disciplinas que fazem parte do eixo temático Cultura e Formação Geral, as cinco disciplinas optativas e mais as disciplinas Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Teoria da Comunicação e da Informação e Teoria Geral da Administração, por serem comuns há outros cursos. Contudo, na análise da pesquisa foi apresentada uma tabela com todas as disciplinas ofertadas pelo Curso para avaliar de forma geral o nível de cobertura de todos os títulos indicado na Grade Curricular do Curso.

3 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A Biblioteca Central da UFPA foi inaugurada no dia 19 de dezembro de 1962, quando iniciada a Biblioteca Central funcionava em dois endereços, inicialmente na Av. Governador José Malcher e no ano de 1969 na Rua José Bonifácio. No ano de 1972 à Biblioteca Central fixou-se no Campus universitário às margens do Rio Guamá. E no ano de 1975 através de um Decreto de n. 75. 377 a Biblioteca recebeu um novo nome e passou a se chamar Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman, uma homenagem ao primeiro Diretor da Biblioteca Central.

A Biblioteca Central coordena trinta e duas bibliotecas que compõe o Sistema de Bibliotecas (SIBI). Sua missão é: “prover e disseminar a comunidade universitária de modo presencial e em meio à rede, contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania”.

O acervo da BC é composto por aproximadamente 900 mil volumes nos suportes impressos, digital, eletrônico, *online*, que estão divididos entre as 32 bibliotecas do SIBI.

O acervo encontra-se dividido em: Acervo Geral, Obras de Referências, Coleção Amazônica, Teses e Dissertações defendidas na UFPA e outras instituições, Obras Raras, Fitas Cassetes, Filme em Rolo, DVD e CDR, Obras em Braille, Coleções Especiais, Periódicos Impressos e Bases de Dados.

Todo seu acervo está organizado pelo sistema de classificação decimal em assuntos que seguem uma ordem lógica e filosófica de temas e subtemas. Para a busca de suas obras a Biblioteca Central utiliza o Software Pergamum, para gerenciar os serviços técnicos e da rede de biblioteca da UFPA.

A Biblioteca Central é um dos órgãos suplementar da UFPA, que possuem autonomia administrativa própria, que podem auxiliar nos programas de pesquisa, extensão e na qualificação profissional das unidades acadêmicas. É integrada à política nacional da Região Norte na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU e como *helpdesk* do Portal de Periódicos da CAPES. Possui convênios com instituições de ensino e pesquisa e participa das redes de serviços de cooperativos da: BIREME (LILACS, Scad, BVs), IBICT (COMUT, BDTD, CCN), REBAP (Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia), Rede da BVS

Enfermagem, FBN (Consórcio Eletrônico de Bibliotecas da Fundação Biblioteca Nacional), IBGE - Biblioteca Depositária do IBGE.

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A Resolução n. 1-A de 28 de janeiro de 1963, publicada no Diário Oficial do Estado, dia 23 de março de 1963, criou o curso de Biblioteconomia com o propósito de formar profissionais capacitados para atuarem na Biblioteca Central da UFPA e nos demais órgãos de pesquisas existentes no Pará.

A principal motivação para a criação do curso de Biblioteconomia foi a formação de pessoas qualificadas para atuarem na própria Universidade. A finalidade do curso era habilitar os estudantes do curso para atuarem na organização técnica da informação e no gerenciamento desse centro de informação e proporcionar diploma de nível superior ao profissional da área.

A Faculdade de Biblioteconomia está integrada ao Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, e fica localizado no campus básico, em um prédio anexo à Biblioteca Central. No início do curso a turma era formada por 21 alunos e dentre esses alunos 11 passaram a atuar na Biblioteca Central. Esses discentes foram formados dentro da estrutura do currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) - Parecer nº 326/1962 e Resolução s/n de 16.11.1962 - reformulado durante as décadas de 70 e 80, e aprimorado na década de 90 pela Resolução CONSEP nº 2.077/1993 que substituiu a de nº 1.290/1985, já elaborada de acordo com as prescrições do novo currículo mínimo. Verificou-se aumento da carga horária total e do número de disciplinas e também o número de vagas ofertadas pelo curso, hoje são oitenta vagas divididas para duas turmas, uma no período da manhã e outra a noite.¹

O primeiro currículo do curso foi elaborado após a aprovação do Conselho Federal de Educação (CEF). As disciplinas estavam dispostas em três séries, segundo o Parecer nº 326/1962 – Resolução s/n 16.11.1962.

- 1ª Série era constituída pelas disciplinas: História da Literatura / Classificação / Catalogação / Bibliografia e Referência / Organização e Administração de Bibliotecas / Inglês;
- 2ª Série era constituída pelas disciplinas História da Arte / História do Livro e das Bibliotecas / Evolução do Pensamento Filosófico e Científico / Catalogação / Classificação / Bibliografia e Referência / Organização e Administração de Bibliotecas;

¹ Dados retirados da página da Faculdade de Biblioteconomia <http://www.ufpa.br/biblio/02/>

- 3ª Série era constituída pelas disciplinas Introdução aos Estudos Históricos e Sociais / Paleografia / Documentação / Classificação e Catalogação de Materiais Especiais e Estágio.

Essas disciplinas antes formavam dois departamentos Cultura Geral e Cultura Técnica, que caracterizavam o profissional bibliotecário na época.

As transformações do curso foram aprimorando-se com o passar dos anos até chegar a que temos hoje.

Atualmente o currículo do curso está estruturado por eixo temáticos, proposto pela Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002. A estrutura curricular do curso encontra-se formada por cinco eixos temáticos: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia; Organização da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidade e Serviço de Informação; Cultura e Formação Geral.

Os quadros abaixo mostram como encontra-se atualmente as atividades do Curso e disposições das disciplinas teóricas, práticas nos seus referentes eixos temáticos.

Quanto ao tipo de atividade

Atividades	Quantidade	CH	CH Total	% CH
Disciplinas Teóricas Obrigatórias	30	64	1.920	67,6
Disciplinas Práticas Obrigatórias	05	64	320	11,3
Disciplinas Optativas	02	60	120	4,2
Atividades de Extensão	01	300	300	10,6
Trabalho de Conclusão de Curso	01	60	60	2,1
Atividades Complementares	04	40	120	4,2
Carga Horária Total			2.840	100

Disponível em: http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=12

Quanto às Disciplinas Teóricas e Práticas nos Eixos Temáticos

Eixo Temático	Disciplinas Teóricas	Disciplinas Práticas	Total de Disciplinas	CH Total	CH %
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia	4	0	4	256	11
Organização da Informação	6	2	8	512	23
Recursos e Serviços de Informação	6	2	8	512	23
Gestão de Unidades e Serviços de Informação	7	1	8	512	23
Cultura e Formação Geral	7	0	7	448	20
Total	30	5	35	2.240	100

Disponível em: http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=12

O objetivo do curso antes era capacitar pessoal qualificado para exercer funções na própria Universidade. Hoje a finalidade é formar profissionais Bacharéis em Biblioteconomia para o exercício da profissão Bibliotecário, oferecendo-lhe um ensino acadêmico científico para que o discente tenha autonomia em seu aprimoramento profissional, para que possa exercer sua profissão tanto em empresas públicas e privadas.

5 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Quando foram criadas, as bibliotecas eram apenas espaços para guardar e conservar o conhecimento, todavia, sua função não está mais direcionada a simples conservação e ao armazenamento da informação, é bem mais que isso. As bibliotecas além das funções citadas anteriormente têm como finalidade disseminar as informações ali contidas, auxiliando os usuários nas condições básicas para educação, ou seja, as funções eram estáticas, hoje, porém são dinâmicas devido ao fluxo de informações, como explica Leitão (2005, p. 14.):

“[...] ser pensada como instituição que acumula desde as funções operacionais, como o armazenamento e a conservação do acervo, até aquelas voltadas efetivamente para promover o fluxo da informação como a seleção, organização e disseminação.”.

Essas funções podem ser atribuídas a qualquer tipo de biblioteca, porém a biblioteca universitária se destaca entre outras, por possuir um público culto e mais seletivo na hora de pesquisar, exigindo desses centros de informação uma coleção qualificada que atendam suas necessidades informacionais. Como discorre Klaes (1991, p.220) em seu trabalho:

“[...]a função da biblioteca universitária é prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade e atender as necessidades informacionais dos usuários, membros da comunidade acadêmica”.

Diante desse contexto a autora explica que a biblioteca universitária foi criada para atender à universidade, ou seja, ela é uma organização dentro de uma organização maior, sem autonomia própria, os seus serviços devem estar de acordo com os interesses de sua entidade mantenedora, isto é, os objetivos da biblioteca universitária e da entidade mantenedora devem ser os mesmos com relação aos alunos.

A universidade deve oferecer a sociedade um profissional capacitado na sua profissão e disseminador do conhecimento adquirido durante sua formação, e para dar o suporte necessário para as pesquisas desse estudante, as bibliotecas universitárias, devem estar preparadas para oferecer suporte informacional com uma boa estrutura, tanto física quanto bibliográfica.

Em virtude de sua importância para sua comunidade, as bibliotecas universitárias têm que dispor de recursos que apoiem a educação de nível superior com qualidade reconhecida pela sociedade. Um desses recursos seria o acervo que

deverá apresenta um padrão de qualidade, para assegurar à sua comunidade acadêmica um material necessário para suas pesquisas.

Para ter o padrão de qualidade as bibliotecas universitárias devem apresentar um acervo em que tenha um equilíbrio entre quantidade e a qualidade, ou seja, ela deve apresentar um número de obras correspondentes a cada disciplina dos cursos, que estejam atualizadas e com exemplares suficientes para consulta e empréstimo. Esses critérios, na década de setenta (1970) foram usados como base para avaliação das bibliotecas universitárias, nesta mesma década, as autoridades começaram a se preocupar com a qualidade do ensino superior.

Contudo, somente no início da década de noventa (1990), as bibliotecas universitárias firmam autonomia para se autoavaliar, proposta pela constituição 1988, e criado pelo Ministério da Educação o Sistema de Autoavaliação o PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras), que tinha como proposito a avaliação das bibliotecas, porém essas avaliações eram feitas pela própria entidade que acabava gerando questionamentos com relação a qualidade dos serviços prestado pela biblioteca universitária

Por isso, que no ano de 1995 o Ministério da Educação cria padrões para avaliar todas as Instituições de Ensino Superior, com objetivo de formalizar os critérios de avaliação para todas as universidades no Brasil. Porém, foi no ano de 2002 que foi criada uma Comissão formada por especialista pelo Ministério da Educação, para que fizessem visita na instituição, com o escopo de credenciar e analisar a autorização dos cursos.

Todavia, no ano de 2004 foi criada a lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem como finalidade “de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Brito explica que essa lei que apresenta os critérios para avaliação que “possam estabelecer pontos que pudessem ao mesmo tempo atender o sistema como um todo e as peculiaridades de cada Instituição de Educação Superior (IES)” (BRITO, 2008, p. 841). Os critérios de avaliação seriam iguais para todas as Instituições de Ensino Superior.

Os métodos criados para avaliar o ensino superior como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e as visitas *in loco* são instrumentos utilizados para avaliar a qualidade do ensino dos cursos mantidos pelas

universidades. Dentre esses itens que são avaliados nas universidades estão as bibliotecas, que têm as suas coleções como um dos componentes a ser avaliado pelo MEC.

Nesse contexto, estão as bibliografias básicas dos cursos que são mantidos pela universidade, com um dos itens avaliados pelo MEC, como parâmetro para a qualidade de ensino e reconhecimento dos cursos.

Sendo assim, as bibliografias básicas dos cursos foram utilizadas como instrumento de avaliação segundo a portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008. Apresentando um manual de Instrumento de avaliação dos cursos de graduação, que demonstra indicadores de valores quantitativos das bibliografias básicas, que define uma proporção de exemplar para cada título, neste manual apresenta um quadro com o conceito que vai de 1 a 5 em ordem crescente de excelência (BRASIL, 2015, p. 40). Como apresentado no anexo A o quadro indicador de conceito para as bibliografias básicas do curso.

As novas tecnologias exigem dos estudantes capacidade de interagir com ela, por isso a coleção bibliográfica básica de uma universidade é muito importante para o aluno na sua iniciação científica, visto que, às bibliografias básicas servirão de base para esse processo de mudança do aluno para pesquisador na busca de solução de problemas que melhorem a condição de vida da comunidade onde ele está firmado.

Porém, as bibliotecas universitárias estão com orçamentos cada vez menores, que fazem com que os gerentes desses centros de informações busquem formas que apresentem resultados positivos no seu processo de administração de seus recursos. Um dos órgãos atingidos com essa evasão de recursos é a biblioteca universitária, detentora de uma parte desse orçamento destinado para as universidades, seus gestores buscam no planejamento desta organização a melhor forma de administrar esses recursos.

Esse novo contexto das bibliotecas universitárias exige do gestor dessa unidade de informação um estudo minucioso em seu planejamento como reforça Almeida (2005, p. 7), ou seja, o bibliotecário terá que formular uma estratégia que:

[...] “consiste no processo de decisão relativo aos objetivos da organização, às mudanças nesses objetivos, aos recursos utilizados para atingi-los e às políticas que deverão governar a aquisição, a distribuição e a utilização desses recursos”.

Esse é o planejamento do desenvolvimento coleção em bibliotecas universitárias, que deverá levar em conta esses itens listados pela autora, visto que, embutido a eles está a avaliação que faz parte de todo o processo de desenvolvimento de coleção.

Em virtude de sua importância para a comunidade acadêmica, a avaliação da coleção bibliográfica em bibliotecas universitárias deverá ser feita como um processo rotineiro para a manutenção do acervo, pois nem tudo que é publicado, será importante manter no acervo.

As bibliografias necessitam que sejam avaliadas constantemente como um processo de *práxis* para a qualificação do acervo, haja vista que o desenvolvimento de coleção é um dos itens importantes na administração do gestor dessa unidade de informação.

6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Após a modernização da imprensa e os processos de editoração, e com início das publicações periódicas, no século XVII, fatores que ocasionaram um excessivo crescimento de publicações, fazendo surgir um fenômeno que os autores denominaram de Explosão Bibliográfica. Esse aumento na publicação de livros e periódicos científicos trouxe consigo um exagero de material, gerando um acúmulo de informação nas bibliotecas.

Devido à velocidade com que eram produzidos ficava mais difícil de ler e armazenar tudo o que era publicado no mundo. Esse excesso de informação gerou o que Milanesi (2013, p.31), chamou de caos bibliográfico, que segundo ele:

A produção de impressos, livros e principalmente, periódicos cresceu de tal forma que superou a capacidade de organizá-los. As novas descobertas em todas as áreas do conhecimento humano exigiam um número tal de publicações que não havia recursos para compra-las, e nem espaço suficiente para armazená-las, nem critérios refinados para selecioná-los e, nem mesmo, formas de organização. Enfim, um texto corria o sério risco de não concretizar o seu objetivo, perdendo-se no chamado “caos bibliográfico”.

Todo esse excedente de publicação impulsionou os estudos sobre o desenvolvimento de coleção, pois era necessário fazer uma seleção desse material, para que as bibliotecas pudessem adquirir o controle do que tinham em suas coleções. Outro fato era a busca desse material, por possuírem várias publicações do mesmo assunto os tornava redundantes e dificultava a busca desse material. Neste caso, o desenvolvimento de coleção serviria como filtro das informações existentes em seu acervo, pois um dos objetivos era a organização e o controle dessas informações. Diante deste problema causado pelo caos bibliográfico, o desenvolvimento de coleções em bibliotecas começou a ser estudado como forma de melhorar a qualidade do acervo desses centros de informações.

Dentre tantos conceitos sobre o processo de desenvolvimento de coleção, destaca-se o autor Waldomiro Vergueiro que define este processo como;

[..]comprometimento com metodologias [...]. Na realidade, trata-se de um processo que, ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele. E como processo, é, também, ininterrupto, sem que possa indicar um começo ou fim. [...] (VERGUEIRO, 1989a, p. 15).

Para Vergueiro (1993) o trabalho de desenvolvimento coleção, por ser um processo sistêmico seguido de várias etapas, as quais o gestor da unidade de informação deverá seguir cada uma com devida importância, pois o bom desempenho do processo como um todo deverá ter as suas etapas cumpridas eficazmente.

Maciel e Mendonça, também conceitua o desenvolvimento de coleção como:

O processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções, de um modo geral, deve ser encarado e equacionado como uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais, oferecerá a base necessária e coerente para o estabelecimento de política de seleção [...] (MACIEL e MENDONÇA, 2006, p.16).

Para as autoras o desenvolvimento de coleção é um planejamento que deverá seguir etapas que deveram ser feitas harmoniosamente, visto que, às informações colhidas em cada processo norteará a execução do processo como um todo.

O processo de desenvolvimento de coleção começa com o planejamento dividido em etapas, que formam um ciclo ininterrupto sem que indique começo e fim. O trabalho deverá começar pelo estudo da comunidade, e depois, pela política de desenvolvimento de coleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.

Para que uma biblioteca desenvolva a sua coleção é necessário começar pelo o estudo da comunidade, onde ela está inserida, essa pesquisa lhe dará o perfil do seu usuário (potencial/real) e quais são necessidades informacionais do mesmo. A pesquisa também deverá ser feita na instituição mantenedora, para que o gestor dessa unidade de informação saiba interligar os objetivos da biblioteca com as necessidades informacionais da comunidade.

Esta etapa do processo de desenvolvimento de coleção é difícil de dar uma definição, como nos demais processos, pois segundo Vergueiro (1989, p.29) para cada tipo de biblioteca há uma comunidade específica a servir. No caso deste trabalho o foco é a biblioteca universitária, que tem como usuário alunos de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores e outros tipos de usuários. Em seu trabalho Weitzel (2013, p.27) discorre que para a coleta de dados, o bibliotecário deverá pegar “em casa”, se referindo ao banco de dados da instituição, ou seja, o gestor da biblioteca deverá ter a relação dos alunos de graduação e pós-graduação, assim como as matrizes curriculares e às bibliografias correspondentes de cada

curso. Com a posse desses dados ele terá como fazer a avaliação do acervo e adequá-los às necessidades dos seus usuários.

Essa é uma etapa importante do processo, visto que, o resultado dessa pesquisa servirá de base para outras etapas do processo de desenvolvimento de coleção, os quais seriam à política de desenvolvimento de coleção, avaliação e o desbastamento.

Com os resultados do estudo da comunidade que a biblioteca irá servir, é possível elaborar uma política de desenvolvimento de coleção. Essa política de desenvolvimento de coleção deverá ser criada por uma comissão. Como o estudo refere-se a uma biblioteca universitária essa comissão segundo Vergueiro (2010, apud Weitzel 2013, p.29), a comissão que irá decidir sobre o desenvolvimento de coleção, terá de ser estruturada sob a forma de colegiados e conselhos.

Todavia, essas etapas deverão ser regidas por uma política maior que servirá de referência para a criação de outras políticas com relação a cada etapa do processo. Vejamos: para uma boa seleção é preciso criar uma política de seleção, assim como para a aquisição, desbastamento e para avaliação. Essas políticas deverão ser feitas com base em um plano maior, no caso, à Política de Desenvolvimento de Coleção.

Para Vergueiro (1989, p. 25) a Política de desenvolvimento de coleção tem como finalidade:

[...] de deixar claro a filosofia a nortear o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção. Mais exatamente, trata-se de tonar público, expressamente, o relacionamento entre desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido fato de ser tal documento uma peça-chave para o planejamento em larga escala [...]

A política de desenvolvimento de coleção é composta de diretrizes e normas criadas para servir na identificação do processo que será desenvolvido no acervo. Segundo Vergueiro (1989, p.25) é a política de desenvolvimento de coleção que norteará o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção. Ou seja, ela servirá de suporte para tomada de decisões em relação aos materiais existentes no acervo.

Feita a política para o desenvolvimento de coleção, começará outra etapa do processo, a seleção de material, dito como, o momento de decisão, muitas vezes difícil de tomar, porém necessário, principalmente em bibliotecas universitárias, onde

o fluxo de informação é constante. A seleção deverá começar pela formulação de uma política de seleção, que deverá se associar a uma política maior, no caso a política de desenvolvimento de coleção, como explica Vergueiro (1989, p.41) “o estabelecimento de uma política de seleção, como parte de uma política maior, mais global, para o desenvolvimento de coleção”.

A política de seleção servirá de sustentação para o Processo de Desenvolvimento de Coleção, pois os critérios feitos nas duas políticas ajudarão no trabalho do bibliotecário na hora de tomar a decisão, quanto ao material que irá compor o acervo da biblioteca. O objetivo da política de seleção, é de promover critérios que possam garantir que o material desejado pela comunidade, seja incorporado no acervo da biblioteca.

A aquisição é etapa do processo que vem depois da seleção, com a função de concretizar o que foi definido no trabalho de seleção. Esta é uma atividade administrativa do processo, por trata da parte burocrática, onde o profissional encarregado deste departamento cuida da administração dos recursos financeiros e na elaboração dos documentos necessários para a aquisição, não só da compra do material, como na permuta e doação de materiais para a biblioteca.

O desbastamento é a parte final do processo, essa etapa consiste na avaliação da coleção para a identificação dos materiais que serão excluídos do acervo ativo para o remanejamento, descarte ou restauração.

Para Lancaster (1996, p. 119) a principal razão do desbastamento é “economizar espaço, ou, mais precisamente, otimizar o aproveitamento do espaço disponível na biblioteca”. O desbastamento favorecerá as transformações nesses espaços, como por exemplo, o livre acesso às estantes e a acomodação de materiais novos nas estantes.

Contudo, o descarte que uma das atividades do desbaste, deverá ocorrer de forma minuciosa e cautelosa, por ser uma retirada definitiva do material da biblioteca que pode ser feito através de doação ou encaminhado para a reciclagem. Para a retirada definitiva do material, ou remanejamento para outro local e a doação, assim como nos outros processos o profissional encarregado dessa função deverá seguir critérios de avaliação, para assegurar a eficácia deste processo.

A avaliação do acervo faz parte do processo de desenvolvimento de coleção, porém não foi mencionado junto com os outros por ser uma etapa da

organização do acervo que terá um capítulo à parte, devido a sua importância para pesquisa.

7 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação é usada como um instrumento de pesquisa para qualquer organização com objetivo de coletar dados que possam demonstrar sobre as reais situações no desempenho das organizações, para que possam mensurar os seus produtos e serviços de forma quantitativa e/ou qualitativa. Com a finalidade de verificar a eficiência de sua empresa e a satisfações dos clientes.

Em bibliotecas a avaliação acontece da mesma forma. A diferença está no produto que a mesma oferece. No caso das bibliotecas os produtos oferecidos são tangíveis e intangíveis, são produtos importantes para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Contudo essa a avaliação em bibliotecas universitárias terá como objetivo principal gerir os conhecimentos de forma que possam estar atualizados e de acordo com a proposta de ensino da Universidade promovendo informação de qualidade para sua comunidade.

Sobre a avaliação em bibliotecas universitárias, Davok e Garcia (2014, p.20) conceituam sucintamente, como sendo um processo que fornece informações atualizadas sobre a qualidade dos estoques de informação, contribuindo para o planejamento e a melhoria das ações da biblioteca. A definição dada pelas autoras reforça o que foi descrito acima, porém a avaliação em bibliotecas é a forma de avaliar o próprio processo de desenvolvimento de coleção, ela definirá as ações que deverão ser tomadas durante o ciclo do processo.

Por isso, a avaliação de uma biblioteca universitária, assim como em outras organizações, começará primeiramente com o planejamento para definir o que será avaliado, de que forma será feita essa avaliação e quais os modelos de avaliação serão utilizados. Feito esse planejamento o bibliotecário gestor assim como nos outros processos de avaliação, também precisará de uma política que indique o responsável pelo processo, definição de padrões e critérios e metodologias e métodos a serem empregados (WEITZEL 2013, p.61). Esses elementos descritos pela autora serão a base para a criação de normas para a política de avaliação da coleção bibliográfica para uma biblioteca universitária.

Estabelecidos os critérios para a avaliação é preciso pôr em práticas as decisões tomadas na criação da política de avaliação, que deverá ser formado uma equipe avaliadora que segundo Figueiredo (1998, apud WEITZEL 2013, p. 57) precisam de qualificações próprias de pesquisador como:

- domínio de metodologias quantitativas e qualitativas;

- técnicas de pesquisa;
- coleta e tabulação de dados;
- habilidades relativas a concentração e capacidade crítica.

Esses critérios mostrados pela autora, é referente ao responsável pela avaliação da coleção, porém há critérios que definem a forma como o material bibliográfico será avaliado. Como exemplo:

- as condições física do material;
- atualização da obra,
- material em língua portuguesa e estrangeira;
- a disponibilidade desse material no acervo, etc.

O fato é que para cada biblioteca determinará os critérios que qualificarão o seu acervo. Esses são exemplos feitos para demonstrar a importância na formulação de critérios para avaliação de coleção, visto que, não se deve avaliar uma coleção bibliográfica aleatoriamente sem objetivos específicos.

Lancaster em seu livro discute a importância de avaliação como sendo um elemento essencial da administração bem-sucedida de qualquer empreendimento (LANCASTER, 1996, p. 15). Ou seja, avaliação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas é importante para que o gestor dessa unidade de informação possa avaliar os pontos forte e fracos da mesma, e com isso, adapta-se às mudanças que precisam ser tomadas para melhorar os seus serviços.

E para avaliar a coleção bibliográfica de uma biblioteca deverão ser abordados métodos científicos que apresentem resultados quantitativos e qualitativos.

O método quantitativo busca os resultados que possam quantificar os dados da avaliação, através de técnicas estatísticas no campo das ciências da informação. O método quantitativo nas bibliotecas é utilizado para fazer avaliação em números, esse tipo de avaliação é frequentemente utilizado para avaliar o desenvolvimento de coleção em bibliotecas universitárias, ou para mostrar o número de usuários que frequentam a biblioteca diariamente. Os autores Matos e Dias, também prescreve o uso do método da bibliometria, como um instrumento de pesquisa quantitativa, para auxiliar o gestor da biblioteca universitária na hora de decisão com relação ao desenvolvimento da coleção. Como explica:

[...] Considera-se que a realização de um estudo bibliométrico por meio da análise das citações utilizadas na elaboração de teses acadêmicas constitui ferramenta importante para apoiar a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias, pois a partir das inferências feitas, podem ser definidas diretrizes para apoiar esse processo (MATOS; DIAS, 2009, p. 44.).

Porém, Leitão (2005, p. 32) em seu trabalho descreve a desvantagem de se usar apenas o método quantitativo como estudo de avaliação em uma biblioteca, para ela os dados quantitativos são mais apropriados para “contabilizar a quantidade de usuário que passam pela biblioteca”, e não como o melhor método de avaliação de uma coleção bibliográfica, pois segundo ela os métodos quantitativos “não são instrumentos adequados para avaliar se os serviços prestados são percebidos como satisfatórios pelos seus usuários, se estão além ou aquém de suas necessidades e expectativas”.

Esse tipo de avaliação não apresenta a qualificação do acervo, muitas vezes questionados pelo usuário, pois, o fato do usuário frequentar a biblioteca não demonstra se as suas necessidades foram atendidas, assim como sua presença ali naquele local, seja apenas para estudo e não para uso da coleção. Para a pesquisadora o método quantitativo deverá sim servir como método avaliativo, porém utilizando apenas este meio o bibliotecário não saberá se acervo estar bem em termos de qualidade.

O método qualitativo utilizado na avaliação de bibliotecas universitárias tem como finalidade de avaliar os serviços e atividades administrativas da biblioteca, com o objetivo de satisfazer as necessidades dos seus usuários. Como método de avaliação bibliográfica os resultados da pesquisa deverão apresentar dados que identifique se os livros que fazem parte da coleção bibliográfica estão em boas condições físicas, e se há exemplares suficientes para consulta local e empréstimos, as edições são atualizadas, o número de livros em língua estrangeira, sendo essas são algumas variáveis que podem ser utilizadas para indicar a qualidade de uma coleção bibliográfica.

Porém, os estudos qualitativos, assim como o quantitativo, também apresentam as suas desvantagens, como os exemplos dados por Almeida (2005, p. 30):

- Pode conduzir a uma excessiva coleta de dados;
- Depende de uma capacidade maior de análise por parte do avaliador;
- Exige maior uso do recurso tempo.

Contudo, as pesquisas feitas sobre os métodos com abordagens quantitativas e qualitativas na avaliação, mostram que os gestores de bibliotecas universitárias deverão utilizar os dois métodos de avaliação. Como afirma Almeida (2005, p. 28), que o resultado de cada um dos métodos complementa-se, a pesquisa qualitativa mostrará os dados que serão quantificados fazendo com que a avaliação apresente um diagnóstico mais preciso sobre os benefícios e malefícios de um programa em ação, mas que também qualifique decisões, processos e impactos sociais. A autora explica que ao abordar os dois métodos qualitativo/quantitativos visam uma avaliação mais eficiente não visando apenas o acervo da biblioteca, como todos os setores dessa organização.

A avaliação de coleção em bibliotecas universitárias com abordagem qualitativa/quantitativa, deverá ser um processo rotineiro nas bibliotecas, além de funcionar como um filtro para a escolha dos materiais que permanecerá, ou será desbastado, ou até mesmo descartado, entre outras finalidades como: diagnóstico do acervo, pontos fortes e fracos da coleção, o uso da coleção, a satisfação do usuário, etc.

Os métodos de avaliação em bibliotecas como as universitárias foram criados para medir a qualidade dos serviços oferecidos de forma que os recursos ali investidos fossem alocados em seus devidos lugares, para evitar desperdícios nos recursos ofertados para a biblioteca.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação do acervo consiste em identificar o nível de cobertura da coleção bibliográfica do curso de Biblioteconomia. As análises feitas identificam em quais proporções se encontram a coleção didática do curso, identificando o título de cada uma das disciplinas dos cinco eixos temáticos.

Na Quadr 1 podemos verificar dos trezentos e dois títulos indicados foram encontrados 61,58% dos títulos, ou seja, 186 títulos e 38,41% não foram encontrados o que equivale a 116 livros. A adequação qualitativa do acervo é diagnosticada como satisfatória, devido ao percentual do número de livros encontrados ser maior que cinquenta por cento.

Por esse prisma, conclui-se que a bibliografia das disciplinas do curso de Biblioteconomia encontra-se satisfatoriamente atendida por está acima do padrão mínimo exigido.

Detalhando um pouco as informações do Quadro 1, verifica-se a seguinte situação:

a) foi identificado que 03 disciplinas (8,82%) do total de 34, estão com 100% de seus títulos encontrados.

b) que 24 disciplinas (70,59%) estão com o número de 50% ou mais de títulos encontrados;

c) que 03 disciplinas (8,82%) têm 100% de títulos no acervo;

d) que 07 disciplinas (20,59%) estão com o número abaixo de 50% de títulos encontrados;

e) que 06 disciplinas (17,65%) – Desenvolvimento de Coleções, Disseminação da Informação, Fontes de Informação II, Introdução à Arquivologia, Mediação e Uso de Informação e Tecnologia da Informação e Comunicação – estão abaixo do mínimo recomendado pelo MEC, de três exemplares por disciplinas.

Os dados mostram uma situação BOA, pois, 79,40% dos títulos encontra-se no acervo da biblioteca, que pode ser melhorado com incremento de mais exemplares em disciplinas que estão com percentual abaixo de 50% e com recomendação de títulos de livros inferior a três, como por exemplo, Fontes de Informação II e mediação e Uso da Informação, que se baseiam em artigos de periódicos.

A média de exemplares por disciplinas é de 8,5 exemplares por títulos.

Quadro 1 – Pesquisa dos títulos no acervo da Biblioteca Central

DISCIPLINA	TÍT. IND.	TÍT. ENCO. NO AC.	%	TÍT. NÃO ENC.	%	TOT. DE EXES.	MÉDIA POR TÍT.
Biblioteca Públicas e Especiais	9	6	66,66	3	33,33	63	10,5
Desenvolvimento de Coleção	4	2	50	2	50	16	8
Disseminação de Informação	3	1	33,33	2	66,66	24	24
Documentação Jurídica	4	4	100	0	100	26	6,5
Editoração	11	6	54,54	5	45,45	33	5,5
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	8	7	87,50	1	12,50	100	14,28
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	7	4	57,14	3	42,85	34	8,5
Ética e Informação	7	4	57,14	3	42,85	40	10
Fontes de Informação I	6	4	66,66	2	33,33	36	9
Fontes de Informação II	1	1	100	0	0	1	1
Fontes de Informação e Tecnologia	7	5	71,42	2	28,57	38	5,42
Fundamentos da Filosofia da Lógica	13	8	61,53	5	38,46	70	8,75
Gestão de Unidades de Informação I	5	4	80	1	20	45	11,25
Gestão de Unidades de Informação II	7	4	57,14	3	42,85	44	11
História da Arte	33	16	48,48	17	51,51	118	7,37
História dos Livros e das Bibliotecas	17	15	88,23	2	11,76	76	5,06
Informação Ambiental	18	9	50	9	50	70	7,7
Introdução a Arquivologia	4	2	50	2	50	46	23
Inglês para Bibliotecário	10	6	60	4	40	30	5
Leitura e Competência Informacional	14	8	57,14	6	42,85	113	14,12
Linguagens de Indexação	11	5	45,45	6	54,54	38	7,6
Mediação e Uso da Informação	2	1	50	1	50	2	2
Normalização de Documentos	5	5	100	0	0	16	3,2
Panorama Histórico da Literatura	3	3	100	0	100	27	9
Pesquisa em Biblioteca	8	7	87,50	1	12,50	132	18,85
Planejamento de Bases de Dados	5	4	80	1	20	38	9,5
Planejamento de Unidade de Informação	11	4	36,36	7	63,63	40	10
Representação Descritiva da Informação I	7	6	85,71	1	14,28	18	3
Representação Descritiva da Informação II	4	3	75	1	25	27	9
Representação Descritiva da Informação III	9	7	77	2	22,22	57	8,14
Representação Temática da Informação I	6	6	100	0	0	48	8
Representação Temática da Informação II	7	3	43	4	57,14	16	5,3
Tecnologia da Informação e Comunicação	5	1	20	4	80	13	13
Teoria da Comunicação e Informação	27	12	44,44	15	55,55	92	7,6
Teoria Geral da Administração	4	3	75	1	25	62	20,6
TOTAL	302	186	61,58	116	38,41	1.649	8,5
Total de alunos ativos no curso	430	Média de exemplar por aluno					3,83
Total de alunos matriculado no curso	324	Média de exemplar por aluno					5

Fonte: Adaptado de Gusmão, Silva e Silva, 2008.

8.1 Análise do número de exemplares por título

Quanto ao número de exemplares das trinta disciplinas obrigatórias e mais as cinco optativas, apresentam metade ou mais da metade dos títulos recomendados, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas específicas do curso.

DISCIPLINA	TIT. POR DISC.	TIT. ENC. NO ACERVO	TIT. NÃO ENC. NO ACERVO	N. DE EXS.	MÉDIA POR TIT.
Desenvolvimento de Coleção	4	2	2	16	8
Editoração	11	6	5	33	5,5
Fontes de Informação I	6	4	2	36	9
Fontes de Informação II	1	1	0	1	1
Gestão de Unidades de Informação I	5	4	1	45	11,42
Gestão de Unidades de Informação II	7	4	3	44	11
História dos Livros e das Bibliotecas	17	15	2	76	5,6
Leitura e Competência Informacional	14	8	6	113	14,12
Linguagens de Indexação	11	5	6	38	7,6
Mediação e Uso da Informação	2	1	1	2	2
Normalização de Documentos	5	5	0	16	3,2
Planejamento de Unidades de Informação	11	4	7	40	10
Representação Descritiva da Informação I	7	6	1	18	3
Representação Descritiva da Informação II	4	3	1	27	9
Representação Descritiva da Informação III	9	7	2	57	8,14
Representação Temática da Informação I	6	6	0	48	8
Representação Temática da Informação II	7	3	4	16	5,3
Total	127	84	43	626	7,16
Total de aluno ativos no curso	430	Média de exemplares por aluno			1,45
Total de alunos matriculados no curso	324	Média de exemplares por aluno			1,92

Fontes: Elaborado pelo autor, 2017.

Com relação ao número de títulos indicados pelas disciplinas específicas o nível de cobertura foi BOM pelo que está disponível na Biblioteca Central da UFPA, pois das dezessete disciplinas específicas do curso 64,70% (11 disciplinas) possuem mais da metade de seus títulos no acervo e 17,65% (03 disciplinas) 100% de seus títulos, perfazendo um percentual de 82,35% (14 disciplinas). E 17,65% (03 disciplinas) com menos de 50% de seus títulos encontrados no acervo da Biblioteca Central.

Com relação ao número de exemplares por título destacam-se como um ponto forte da coleção as disciplinas: Gestão de Unidades de Informação II, Gestão de Unidades de Informação I, História dos Livros e das Bibliotecas, Leitura e Competência Informacional, Planejamento de Unidade de Informação, Representação Descritiva da Informação III e Representação Temática da Informação I. E como ponto fraco da coleção são as disciplinas Fontes de Informação II e Mediação e uso da Informação.

Considerando total de títulos constante no Projeto Pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia.

No aspecto da relação de exemplares por alunos, a situação é a seguinte:

a) Em relação aos alunos ativos (alunos vinculados à faculdade, mas não; todos matriculados) temos uma média de 3,83 títulos por aluno;

b) Para os alunos com matrículas ativas, ou seja, cursando normalmente as disciplinas, a média é de 5 títulos por aluno.

Portanto, abaixo do que é recomendado pelo MEC que é a relação de 8 exemplares por aluno, evidenciando uma falha.

Em contradição ao resultado da relação de exemplares por disciplinas, a média ficou 8,5. Uma das prováveis causas pode estar em um número maior de exemplares para disciplinas que atendem a vários cursos que elevam a média, porém, quando analisamos somente as que servem ao curso de Biblioteconomia faz a média cair abaixo do desejável.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa a avaliação foi executada nas bibliografias que fazem parte da coleção didática do Curso de Biblioteconomia, teve como finalidade, identificar o padrão de qualidade/quantidades da coleção que se encontra organizada no acervo da Biblioteca Central.

Como padrão de qualidade foi observado o número dos títulos encontrados no acervo para todas as disciplinas, analisadas como satisfatório, devido ao percentual de 70% das disciplinas possuem mais da metade de seus títulos no acervo. Quando ao padrão de quantidade número de exemplares, visto que 85,71% das trinta cinco disciplinas ofertadas pelo Curso apresenta uma média de exemplar por título acima de 5. Esses dados também mostram um nível satisfatório com relação ao número de exemplares por títulos.

Já na relação exemplares X alunos a média fica abaixo do mínimo desejável.

Os dados mostrados no quadro das disciplinas específicas do Curso revelam o quanto é forte o acervo da Biblioteca Central com relação dos números de títulos encontrados por disciplinas, possuem mais da metade de seus livros indicados no acervo, números que ressaltam a adequação qualitativa. Quanto a adequação quantitativa de exemplares por títulos dessas disciplinas, também é considerada satisfatória, pois a média de títulos das disciplinas que apresentaram o maior número de exemplar por título fica entre 8 a 14.

No entanto, podemos identificar o fracasso do acervo em relação há algumas disciplinas que são específicas do curso, pois 16, 32% apresentam entre 1 a 3 exemplares por títulos.

Contudo, a pesquisa não revelou falhas que possam diagnosticar a coleção bibliográfica do curso como insatisfatória no acervo da Biblioteca Central, porém se recomenda que o corpo docente do Curso junto a Biblioteca Central, avalie a situação de algumas disciplinas que apresentam um baixo número de indicação de livros e no número de exemplares, como o caso das disciplinas específicas Fontes de informação II e Mediação e Uso da Informação.

O estudo realizado na coleção bibliográfica do curso proporcionou a prática no aprendizado adquirido em sala de aula sobre avaliação de uma coleção, e o quanto ela é importante para as bibliotecas universitárias, pois as coleções bibliográficas dos cursos precisam ser constantemente avaliadas não só pelo setor

responsável dessa unidade, quanto, pelos professores dos cursos que são especialistas no assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília-DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005.

BRASIL Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Avaliação de Graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://www.dwnload.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cusro_graduacao/legislacao_normas/2015/nota_tecnica_DAES_n008_2015.pdf> Acesso em 10 setembro 2016.

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>> Acesso em 19 fevereiro 2017.

DAVOK, Deise Fries; Garcia, Renata Ivone. Modelo de avaliação e mérito de estoques de informação de bibliotecas universitárias. **Encontro BIBUS: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, V. 19, n. 39, p. 19 – 42, jan/abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p19>>. Acesso em: 4 novembro 2016.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro Farias; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento das Pesquisas Científicas**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência Informação**. Brasília-DF: 20 (2): 220 – 228, jul./dez., 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/359>>. Acesso em 02 dez. 2016

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleção em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/04.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Biblioteca como organizações**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2006. Disponível em: <www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Apostila_Biblioteca.pdf>. Acesso em 18 maro 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

NASCIMENTO, Roseane Pedro do. **Cotejo de bibliografias**: avaliação da coleção didática do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF, inserida no acervo da Biblioteca Central do Gragoatá. 2010. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal do Fluminense, Niterói, 2010. Orientação de Maria Alvarenga Rocha Mendonça. Disponível em: < http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC-RosianePedrodoNascimento_0.pdf> Acesso em 15 dezembro 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Técnicas de Pesquisa: métodos e técnicas de pesquisa e trabalho acadêmico**. Nova Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 4. ed. México: Mc Grawhill, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. (Coleção Palavra-chave).

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciências da Informação**. Brasília. 22 (1): 13-21, jan./abr., 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512/512>>. Acesso em 15 nov. 2016.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013, p. 27.

APÊNDICE A - Quadro geral com todas as bibliografias indicadas pelo curso.

	Bibliografia Básica do Curso de Biblioteconomia da UFPA
01	AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan. Manual para construção de tesouros . Rio de Janeiro: BNG, 1979.
02	ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação . 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005.
	ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Sociedade e biblioteconomia . São Paulo: Polis/APB, 1997.
03	ALMINO, João. O segredo e a informação: ética e política no espaço público . São Paulo: Brasiliense, 1986, 117p.
04	ALVES, Rosental Camon. Acesso à informação pública: tendência mundial para aperfeiçoar a democracia. In: MARTINS, Luiz (Org.) Direito à comunicação . Brasília, DF: Casa das Musas, 2005.
05	AMARAL, Sueli Angélica do (org.). Marketing na ciência da informação . Brasília, DF: UNB, 2007.
06	AMARAL, Sueli Angélica do. Promoção: o marketing visível da informação . Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2001.
07	AMERICAN Heritage Dictionary. Boston: Houghton Mifflin Company, 2004.
08	ÁNDER-EGG, Ezequiel, AGUILAR IDÁNEZ, Maris José. Cómo elaborar un proyecto: Guía para diseñar proyectos sociales y culturales . 15 ed. Madrid: Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas, 1997.
09	ANDRADE, Ana Maria Cardoso. Algumas considerações acerca da situação epistemológica da biblioteconomia. R. Esc. Biblioteca UFMG , Belo Horizonte, V. 10, n. 2, p. 153-62, set. 1981. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/15995 > Acesso em: 20 abril de 2017.
10	ANTUNES, Walda de Andrade. Bibliotecas escolares . Brasília, DF: WA, 1993.
11	ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
12	ARAÚJO, Oderle Milhomem. Elaboração de referências . Belém: Banco da Amazônia, 2004.
13	ARAÚJO, Terezinha de. O que é preciso saber sobre patentes. Vida Industrial , agosto, 1985.
14	ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Estudo dos canais de comunicação técnica: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica. Ciência da Informação , Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/414/414 > Acesso em: 20 abril de 2017
15	ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. Ciência da Informação , Brasília, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/414/414 > Acesso em: 20 abril de 2017
16	ARISTÓTELRES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultura, 1987. (Coleção os Pensadores)
17	ARNS, Paulo Evaristo. A técnica do livro segundo São Jerônimo . Rio de Janeiro: Imago, 1995.
18	ARRUDA, Maria Izabel Moreira. Editoração: relatório de viagem . Belém: UFPA, 1996.
19	ATIENZA, Cecília Andreotti. Documentação Jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais . Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.
20	Avaliação de repertórios brasileiros em agricultura, ciência da informação e direito: uma análise de conteúdo. Ciência da Informação , v. 27, n. 3, p. 284-291, 1998. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/782 > Acesso em: 20 abril 2017.
21	AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos . São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
22	AZEVEDO, Vânia D. (coord). Introdução à lógica . 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
23	BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura . 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.
24	BARANOW, Ulf Gregor. Perspectiva na contribuição da linguística e de áreas afins a ciência da informação. Ciência da Informação , v. 12, n. 1, p. 23-35. 1983. Disponível em: <

	http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/191/191 >. Acesso em: 20 abril 2017.
25	BARATIN, Marc; JACOB, Chistian (Coord.). O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente . Tradução Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.
26	BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação . Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.
27	BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica . Rio de Janeiro. IBBD, 1969.
28	BARBOZA, Elza Maria Ferraz. Web sites governamentais, uma esplanada à parte. Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 118-125, jan./ abr. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. 20 abril 2017
29	BAROS, M. H. Disseminação da Informação: teoria e prática . Marília, SP, 2006.
29	BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na Comunicação: da informação ao receptor . São Paulo: Moderno, 1995.
30	BARROS, Aidil de Jesus de. Projeto de Pesquisa: proposta metodológicas . Petrópolis: Vozes, 1991.
31	BARROS, Lucivaldo V. Fontes de informação jurídico-ambiental . Belo Horizonte: Fórum, 2007. Disponível em: < http://www.editoraforum.com.br/anexos/pdfs/livros/Fontes-de-Informacao-Juruidico-ambiental.pdf >. Acesso 15 julho 2017
32	BARROS, Lucivaldo V. O papel do bibliotecário na efetividade do direito constitucional à informação. Senatus , v. 7, n. 1, p. 64-67, jul. 2009. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/182029/papel_bibliotecario_efetividade.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 24 abril 2017
33	BARROS, Lucivaldo V. Reflexões sobre o ensino da documentação jurídica no Brasil: a experiência da disciplina no currículo do Curso de Biblioteconomia da UFPa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURIDICA, 2007. Brasília. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007. 1 CD-ROM. Disponível em: <
34	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A defesa do direito à informação socioambiental em juízo ou fora dele. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL, 11., 2007, São Paulo. Anais... , São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. v. 1. p. 463480. Disponível em: < file:///C:/Users/Patricia/Downloads/UNKNOWN_PARAMETER_VALUE.pdf >. Acesso em: 24 abril 2017.
35	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A nova lei do direito à informação ambiental. Revista Spei , Curitiba, v. 5, n. 1, p. 7-13, jan./jun. 2004. Disponível em:
36	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A proteção legal do acesso a informação sobre atividades causadoras de impactos ambientais. Boletim Científico da Escola Superior do Ministério Público da União , Brasília, DF, v. 3, n. 10, p. 73-84, jan./mar. 2004. Disponível em: < file:///C:/Users/Patricia/Downloads/Barros,%20Lucivaldo%20-%20Protecao%20legal%20do%20acesso%20a%20informacao.pdf >. Acesso em 24 abril 2017.
37	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Direito à informação socioambiental e Desenvolvimento Sustentável. Revista de Direito Ambiental , São Paulo, v. 12, n. 45, p. 167-183, jan./mar. 2007.
38	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de Informação jurídico-ambiental: sítios, dicionários, bibliográficos e outras referências para pesquisa . Belo Horizonte: Fórum, 2007. 125 p. 1 CD-ROM.
39	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos; MANIÇOBA, R. S.; SILVA, A. M. Classificação de assuntos na área de Desenvolvimentos Sustentável: relato de experiência da Biblioteca do CDS/UnB. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 7., 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP; EAESP/FGV, 2003. p. 1716-1730. 1 CD-ROM. Disponível em: <
40	BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de leitura . Campinas, SP: Associação de Leitura no Brasil, 1999.
41	BASTOS, Cleverson; KELER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 2001.
42	BATTLES, Matthew. A conturbada história da biblioteca . São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

43	BAUMAN, Zygmunt. Ética posmoderna . Madri: Siglo XXI, 2009.
44	BAYER, Raymond. História da Estética . Lisboa: Estampa, 1979.
45	BECKETT, Wendy. História da Pintura . São Paulo: Ática, 1997.
46	BELLOTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 320p.
47	BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital , Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: < https://search-proquest.ez3.periodicos.capes.gov.br/openview/90ffe1563bbcc8df68d7f48e4599a961/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534 >. Acesso em: 20 abril 2017
48	BENEYTO, Juan. Informação e Sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa . Petrópolis: Vozes, 1974.
49	BERENCE, Fred. Leonardo da Vinci: biografia . Lisboa: Verbo, 1978.
50	BERTOT, Jhon Carlo; DAVIS, Denise M. Planning and Evaluating Library Networked Services and Resources . Libraries Unlimited, 2004.
51	BITI – Biblioteconomia, Informação e tecnologia. Elaboração de tesouros documentários: tutorial . Disponível em: < http://www.coxecaorio.com/bitit >. Acesso em: 6 mar. 2005.
52	BOLAY, F. M. Planejamento de projeto orientado por objetivos: Método ZOOP . Recife: GTZ, 1993.
53	BRAMLY, Serge. Leonardo da Vinci: biografia . Rio de Janeiro: Imago, 1989.
54	BRASIL. Lei 8.159 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e dá outras providências.
55	BROSE, Markus. Introdução a moderação e ao método Zoop . Recife: GTZ. 1993.
56	BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 430 p.
57	BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia, história de Deuses e Heróis . 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
58	Burns, Diane; VENIT, S.; HANESN, Rebeca. Desktop Publishing: técnicas de editoração eletrônica . Rio de Janeiro: Campus, 1990.
59	CABRAL, Plínio. A nova lei de direitos autorais: comentários . Porto Alegre: Sagrado Luzzato, 1998.
60	CABRE, M. T. La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones . Barcelona/Espanha: Antartida/Empurias, 1983.
61	CAMPBELL, Joseph. O poder do mito . São Paulo: Palas-Atenas, 1987.
62	CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Fontes de Informação atualizadas: características e utilização . 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
63	CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação . Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
64	CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Introdução ao controle bibliográfico . Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.
65	CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para séc. XXI. In: CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: temas para prática pedagógica . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196520030003000004 >. Acesso em: 24 abril 2017.
66	CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação . Brasília, DF. v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196520030003000004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 24 abril 2017.
67	CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Fust Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. Perspectiva em Ciência da Informação . Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf > Acesso em: 20 abril 2017
68	CAMPELLO, B. S. et al. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319p.
69	CAMPOS, Arnaldo. Breve história do livro . Porto Alegre: Mercado Aberto, Instituto

	Estadual do Livro, 1994.
70	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentário: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. UFF, 2001.
71	CAMARGO, Ana Maria de A. (Coord.) Dicionário de Terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
72	CANÇADO, Dinorá Couto. Revolucionando biblioteca. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1997.
73	CANHOS, Vanderlei; CANHOS, Dora Ann; SOUZA, Sidnei de. Informação ambiental e prática de cidadania. In: PINSCK, Jaime. Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004. 288p. p. 89-99.
74	CARAMELLA, Elaine. História da Arte: fundamentos semióticos. São Paulo: Editora da UNESP, 19998.
75	CARAVANTES, Geraldo R.; BJUR, W. Reengenharia ou Readministração: do útil e do fútil nos processos de mudanças. 2 ed. Porto Alegre: Age, 1995.
76	CARDOSO, João Batista. Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto. Brasília, DF: UnB, 2001.
77	CARDOSO, Zélia Almeida. A literatura latina. Porto Alegre: Ed. Mercado aberto, 1998.
78	CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. Rio de Janeiro: Ed. O Cruzeiro, 1959.
79	CARVALHO, Kátia de; SCHWARZEMÜLLER, Ann Friedericka (Org). O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2006.
80	CASTELLIS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v 1).
81	CASTRO, Cláudio de Moura. A prática de pesquisa. São Paulo: Macgraw-Hill, 1997.
82	CENDRÓN, B. Ferramentas de busca na web. Ciência da Informação , Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. . Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a06v30n1.pdf > acesso em:
83	CENTRO DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN CIENTÍFICA. Tesouro de Biblioteconomia y Documentación. Disponível em: < http://digital.csic.es/bitstream/10261/30255/1/Tesouro%20de%20Biblioteconomia%20y%20Documentacion.pdf >. Acesso em: 24 abril 2017.
84	CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução Reginaldo Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
86	CHARTIER, Roger; CAVALLLO, Guglielmo. A história da leitura no mundo ocidental. 2006. Resumo da obra. Disponível em: http://pt.shvoong.com/books/256696-hist%C%B3-leitura-de-mundo-ocidental/ . Acesso em: 28 mar. 2008. Não paginado.
87	CHASTEL, André. A arte italiana. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
88	CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 3 ed. São Paulo, Markon Books, 2000.
89	CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.
90	CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2 ed. rev. e ampl., São Paulo: Polis, 2002.
91	CITELLI, Adilson. et al. Prazer em ler: registro esparsos da emoção do caminho nas lidas com mediação e leitura. [s.l.]: Instituto C&A: CENPEC, 2007. 113 p. v. 2. Disponível em: http://www.prazeremler.org.br/prazeremler/html/content/material/pdf/publicacao_praze_em_ler_2pdf >. Acesso em: 25 mar. 2008.
92	CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano / preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. Ed. rev. 2002: tradução para língua portuguesa sob à responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
93	COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: EDUSP, 1971.
94	COMO MONTAR EDITORAÇÃO ELETRÔNICA. 2 ed. Brasília, DF: Ed. SEBRAE, 1996. (Série Oportunidades de Negócios).
95	CONDURÚ. Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos. Belém: UFPA, NUMA, 2006.
96	CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PRÍNCIPIOS DE CATALOGAÇÃO. Paris, 1961. Relatório oficial preliminar. Trad. De Maria Luiza Monteiro da Cunha, São Paulo: USP, 1962. 17 folhas mimeografadas.

97	COPI, Irving. Introdução à lógica . São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1978.
98	CORNU, Irving. Ética da informação . Bauru: EDUSC, 1990.
99	COSTA, Antônio Felipe Corrêa da. Ciência da Informação: do passado à atualidade. Ciência da Informação , Brasília, DF, v.19, n. 2, jul./dez. 1990. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/335 > Acesso em: 20 abril 2017.
100	COYAUD, M. Linguistique et documentation . Paris/France: Librairie Larousse, 1972.
101	CRUZ Anamaria da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues; COSTA, Vera Maria Guimarães. Catálogo descritiva : área das notas, área de número normalizado e das modalidades de aquisição. Niterói: Intertexto, 1999.
102	CRUZ, Anamaria da Costa. Catálogo descritiva : área da descrição física e área da série. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
103	CRUZ, Anamaria da Costa. Representação descritiva de documentos : estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.
104	CRUZ, Jane Veiga C., BECKMANN, Clodoaldo F. R. Bibliografia : um esboço histórico. Belém: Editora UFPA, 1995.
105	CUENCA, Ângela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. Ciência da Informação , Brasília, v. 28, n. 3. p. 293-301, set./dez., 1992. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a7.pdf > Acesso em: 20 abril 2017
106	CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária . São Paulo: EDUSP, 1984.
107	CUNHA, Maria Luiza da. ISBD: origem, evolução e aceitação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. 1/2, p. 7-14, 1979. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002059/5586385de5651d69e8fca5ac15a577bf > Acesso em:
108	CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de Fontes Informação . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 182p. 20 abril 2017
109	CUSTÓDIO, Mayani Vicente. Et al. A importância da leitura na vida escolar. Ciência & Consciência . Ji-Paraná, v. 1, 2007. Resumo do artigo. Disponível em: http://www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/viewarticle.php?id=823 . Acesso em: 25 mar. 2008.
110	DALLA ZEN, Ana Maria. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. Rev. Biblioteconomia e Comum , Porto Alegre, n. 4, p. 24-41, jan./dez. 1989.
111	DANTAS, Marcus. A lógica do capital : informação. São Paulo: Contraponto, 1998.
112	DATE, C. Banco de Dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
113	DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação . São Paulo: Futura, 2000.
114	DECLARAÇÃO da Conferência da ONU sobre Ambiente Humano: texto livre. Estocolmo, 1972. Disponível em: <
115	DECLARAÇÃO do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <
116	DEFLEUR, Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
117	DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento volume I e II. Lisboa: Estampa, 1984.
118	DEVENPORT, Thomas H; PRUSAK. Conhecimento empresarial : como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.
119	DI NUCCI, Eliane Porto. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio. Psicologia Escolar e Educacional , Campinas, v. 6, n. 1, jun. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 20 abril 2017..
120	DIAS, Elizabeth. Popper e as ciências humanas . Belém: UFPA, 1992.
121	DIAS, Mara M. K.; BELLUZZO, Regina Célia B. Gestão da informação em ciência da informação em tecnologia sob a ótica do cliente . Bauru: EDUSC, 2003.
122	DIAS, Maria do Rosário Imene. Catálogo e qualidade : breve estudo. Marília-SP: UNESP/CGB, 2002. (Publicações técnicas; n. 1)
123	DOCUTES. Tesouro de Ciencias de la Documentación . Disponível em: < http://www.educateca.com/areas/docutes_tesouro_de_ciencias_documentacion.asp >. Acesso em: 01 jun. 2002.
124	DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro : linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002.

125	DUBOIS, Claude-Gilbert. O imaginário da Renascença . Rio de Janeiro: Difel, 2001.
126	DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação : de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Ed. Unesp, 2001
127	DURAND, Gilbert. O imaginário . Rio de Janeiro: Difel, 2001.
128	ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval . Rio de Janeiro: Globo, 1989.
129	ECO, Umberto. Conceito de texto . São Paulo: EDUSP, 1984.
130	ELIADA, Mircea. O sagrado e profano . A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
131	ENCICLOPÉDIA dos Museus. São Paulo: Mirador Internacional, 1986,
132	EPSTEIN, Isaac. Teoria da Informação . São Paulo: Ática, 2003.
133	EPSTEIN, Jason. O negócio do Livro : passado, presente e futuro do mercado editorial. Tradução Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Record, 2002.
134	ESCARPIT, Robert. A revolução do livro . Rio de Janeiro: FGV, 1976.
135	ESPTEIN, Isaac. O dilema do prisioneiro e a ética. Estudos Avançados , São Paulo, v. 9, n. 23, p. 149-163, 1995. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017.
136	FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia . São Paulo: Saraiva, 2003.
137	FALDINI, Giacomina, comp. Manual de Catalogação : exemplos ilustrativos do AACR2. São Paulo: Nobel/APB, 1987.
138	FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
139	FERRARA, Lucrecia D' Alessio. O mapa da mina. Informação: espaço e lugar. In: Santos, Milton et al (Org.). O novo mapa do mundo : fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1994. 342p.
140	FERREIRA, G. Is. et al. Estatística em biblioteconomia. In: JORNADA SUL-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, 198, Porto Alegre. Anais... Porto alegre. ARB. 1980, p 271-282.
141	FERREIRA, Giovandro M.; MARTINO, Luiz C. Teoria da comunicação. Epistemologia, ensino, discurso e recepção . Salvador: EDUFBA, 2007
142	FERREIRA, M. M. MARC 21 : formato condensado para dados bibliográficos. Marília: UNESP, 2000. V.1.
143	FIGUEIREDO, Nice M. de. O processo de transferência da Informação. Ciência da Informação , Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 119-138, 1979. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/133 >. Acesso em: 20 abril 2017.
144	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A atualidade das cinco leis de Reganatham. Ciência Informação , Brasília- DF, v. 21, n. 3, p. 1986-91, set./dez. 1992. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/430/430 >. Acesso em: 20 abril 2017.
145	FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento & avaliação de coleções . 2 ed. ver. e atual. Brasília, DF: Tesaurus, 1998
146	FISCHER, Ernst. A necessidade da arte . Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1982.
147	FOINA, Paulo R. Tecnologia da Informação : planejamento e gestão. São Paulo: atlas, 2001.
148	FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia . São Paulo: Pioneira, 1992.
149	FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação . São Paulo: Polígono, 1973.
150	FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . São Paulo: Edições Loyola, 1999.
151	FRANCA, Junia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . Belo Horizonte: UFMG, 2003.
152	FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se complementam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões da nossa época, 13)
153	FREITAS, Ronaldo R. O livro de ouro do universo . 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
154	FREY, Klaus et al. O acesso à informação. In: SPECK, Bruno Wilhelm (Org.). Caminhos da transparência : análise dos componentes de um sistema nacional de integridade. Campinas: Editora UNICAMP, 2002. p. 377-408.
155	FREY, Klaus. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. Revista de Sociologia e Políticas , Curitiba, n. 21, p. 165-185, nov. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

	44782003000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 24 abril 2017.
156	FURRIE, Betty. O MARC bibliográfico : um guia introdutório; catalogação legível por computador. Trad. Beatriz Valadares Cendón [et al.]. Brasília: Thesaurus, 2000.
157	GALLIANO, A. Guilherme. O método científico : teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.
158	GARCIA, Edson Gabriel (Org.). Biblioteca escolar : estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1989
159	GIL NETO, Antonio; et al. Prazer em ler: um roteiro prático-poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices da leitura. [s.l.]: Instituto C&A: CENPEC, 2006. V. 1. Disponível em: < http://docplayer.com.br/20432455-Um-roteiro-pratico-poetico-para-introduzir-qualquer-um-e-quem-quiser-nas-artes-e-artimanhas-das-gostosices-da-leitura.html >. Acesso em: 25 mar.2008.
160	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
161	GOMBRICH, Ernest H. Arte da ilusão : um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
162	GOMBRICH, Ernest H. História da Arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
163	GOMES, Hagar Espanha (Org.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues . Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.
164	GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. DataGramZero , v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002052/cdac60ce6519aeb7c7f1f3010409f0be >. Acesso em: 24 abril em 2017..
165	GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação científica . 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
166	GONÇALVES, M.; FOX, E. Technology and research in a Global Networkd University Digital Library (NUDL). Ciência da Informação , v. 30, n. 3, Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en >. Acesso em: 20 abril 2017.
167	GORMAN, Paul N. Onformation Needs os Phisicians. Journal of the American Society for Information Science , v. 46, n. 10, p. 729-736, 1995. Disponível em: < http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199512)46:10%3C729::AID-ASI3%3E3.0.CO;2-2/abstract > . Acesso em: 24 abril 2017.
168	GRAHAN, Jean. Inglês para brasileiros . São Paulo: Record, 1987.
169	GRIFFIN, Ricky W., MOORHEAD, Gregory. Fundamentos do comportamento Organizacional . São Paulo: Ática, 2006.
170	GUEDES, Aureliano da S. Censura: seus diferentes aspectos e a função do bibliotecário. Revista do Centro Socioeconômico , v. 2, n. 1, p. 67-86, mar. 1995.
171	GUEDES, Maria das Graças Targino M.; BARROS, Antonio de. Comunicação informal do corpo docente da Universidade do Piauí. Transinformação , v. 5, n, 1/3, p. 43-71, 1993. Disponível em: < http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1647 >. Acesso em: 24 abril 2017
172	GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Formas de informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem temática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 26, n. 1-2, p. 41-54, jan./jun. 1993. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002167/934174eef0905aa6b2f2b1bf15bb61d1 >. Acesso em: 24 abril 2017.
173	GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GUAREZI, Shirley. Divulgação profissional em Biblioteconomia: um compromisso político pedagógico com a informação e a categoria. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTOS, 2; CONGRESSOBRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17. Anais ... Belo Horizonte: ABMG. p. 380-94.
174	GUINCHAT, C; MENO, M. Introdução geral ciências e técnicas informação documentação . Brasília: IBICT, 1994.
175	HABERMAS, Jürgen. Agir comunicativo e ação descentralizada . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.
176	HALL, Staut. Identidades culturais na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997
178	HARBICH, Fátima Moreira. Inglês para Bibliotecários . Rio Grande do Sul: UFRDS, 1985.

179	HAUSER, Arnold. História social da literatura da arte , Tomo. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
180	HAUSER. C. A. Projeto de Banco de Dados . 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
181	HERKENHOFF, Paulo. Biblioteca Nacional: a história de uma coleção . Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.
182	HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses . Estudo e tradução de João Torrano. 4. ed. São Paulo: Iluminiuras, 2001.
183	HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
184	HODGES, John et al. Harbrace College Handbook . 11th ed. New York: Harcourt Brace Javanovich, 1990.
185	HOEL, P. G. Estatística Elementar . São Paulo: Atlas, 1979.
186	HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, desing e artes gráficas . 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002.
187	HUERTA, Franco. Entrevista com Carlos Matus: o método PES . São Paulo: FUNDAP, 1996.
188	HUYGHE, Renée. O poder da imagem . Lisboa: Edições 70, 1986.
189	IKEMATU, R. Gestão de Metadados: evolução na tecnologia da informação. DataGramZero , v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001249/c54be7a5ab9cdf5b6d267da7cc063df2 > . Acesso em: 24 abril 2017.
190	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Tesouro de Ciência da Informação . Brasília, DF: IBICT, 1989.
191	JAMBEIRO, Othon; STRAUBHAAR, Joseph (Org.). Informação e comunicação: o local e o global em Austin e Salvador . Salvador: UDFBA, 2004. 357p.
192	JANNUZI, C. A. S. A informação tecnológica para negócios no Brasil: conceitos e terminologias . Campinas: Alínea, 2002. 134p.
193	JARA, Carlos Julio. As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável . Brasília, DF: IICA, 2001. 352p.
194	JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
195	KANT, Imanuel. Crítica da Razão prática . Lisboa: Ed. 70, 1986.
196	KANT, Imanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa: Ed. 70, 1986.
197	KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson L. Aprendendo Lógica . 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
198	KORTH, H. Sistema de banco de dados . São Paulo: Markron Books, 1994.
199	KOTAIT, Ivani. Editoração científica . São Paulo: Ática, 1981.
200	KREMER, Jeanette M. Avaliação de fontes de informação usada por engenheiro. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001448/62f41e76ae1c90016b6b7c72f700959f > . Acesso em: 20 abril 2017. 66-78, 1982.
201	LAGOZE, C.; VAN de SOMPEL, H. The open Archives initiative: building a low-barrier interoperability. set./dez. 2001. Disponível em: < https://www.openarchives.org/documents/jcdl2001-oai.pdf > . Acesso em: 24 abril 2017.
202	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos . 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.
203	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.
204	LANGRIDGE, Derek Wilton. Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
205	LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. O que é o imaginário . São Paulo: Brasiliense, 1996.
206	LASSUS, Jean. O mundo da arte: Cristandade Clássica Bizantina . São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1966.
207	LASTRES, Helena M. M.; FERRAZ, João Carlos. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRE, Helena M. M., ABAGALI, Sarita (Org.). Informação e globalização na era do conhecimento . Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318 p. Cap. 1. p. 27-57.

208	LE COADIC, Yves-François. A Ciência da informação . [Brasília]: Briquet de Lemos/Livros, [1996]. 119 p.
209	LEME, Cristiane Kraemer L. dos Santos. O direito à informação e os Organismo Geneticamente Modificados. Revista dos Direitos Difusos , v. 7, p. 871-881, jun. 2001. Disponível em: http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2001;1000620429 >. Acesso em: 24 abril 2017
210	LENTINO, Noemia. Classificação Decimal Universal . São Paulo: Filco Massucci, 1967.
211	LEVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.
212	LIMA E SILVA, Pedro Paulo de et al. Dicionário brasileiro de ciências ambientais . Rio de Janeiro: Thex, 2002. 251 p.
213	LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da Cultura de Massa . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
214	LIMA, Venicio. Mídia, Teoria e Política . São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
215	LIMEIRA, Tânia M. V. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros . 2 ed. são Paulo: Saraiva, 2007.
216	LITTON, Gaston. O livro e sua história . São Paulo: McGraw do Brasil, 1975.
217	LOJKINE, Jean. A revolução informacional . 3. ed. Tradução de José Paulo Neto. São Paulo: Cortez, 2002. 316p.
218	LUCIEN, Febvre; MARTIN, Henri Jean. O aparecimento do livro . São Paulo: Hucitec, 1992.
219	LYONS, J. Linguagens e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
220	MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Trabalho de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola Editorial, 2007,
221	MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouveia; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia . São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).
222	MACHADO, Paulo Affonso Leme. Informação e participação: instrumentos necessários para a implementação do direito ambiental. Revista de Informação Legislativa , Brasília, DF, v. 34, n. 134, p. 213-218, abr./jun. 1997. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/237/r134-18.PDF?sequence=4 >. Acesso em: 24 abril 2017.
223	MACIEL, Maria L.; ALBAGALI, Sarita. Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social . Brasília, DF: IBICT/UNESCO, 2007. 388p.
224	MAPS and related cartographic materials: cataloging, classification and bibliographic control – part I, Cataloging & Classification Quarterly , v. 27, n. ½, 1999. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/toc/wccq20/27/1-2?nav=toCList& >. Acesso em: 20 abril 2017.
225	MAPS and related cartographic materials: cataloging, classification and bibliographic control – part I, Cataloging & Classification Quarterly , v. 27, n. 1/4, 1999. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/toc/wccq20/27/1-2?nav=toCList& >. Acesso em: 20 abril 2017.
226	MARCONDES FILHO, Ciro. O Espelho e a máscara . São Paulo: Discurso editorial, 2002.
227	MARCONDES FILHO, Ciro. Teoria da comunicação e a era tecnológica . São Paulo: USP, 2000.
228	MARCONDES, C.; SAYÃO, L. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. Ciência da Informação , v. 31, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 24 abril 2017.
229	MARCONDES, Carlos H. et al. (orgs.). Biblioteca digitais: saberes e práticas . 2 ed. Salvador: UFBA/IBICT, 2006.
230	MARITAIN, Jacques. A ordem dos conceitos: logica menor .12.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
231	MARTELETO, Regina Maria. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? Ciência da Informação . Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 169-180, 170-171, jul./dez. 1987. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/9554 > . Acesso em: 24 abril 2017
232	MARTELLI, Marilene A. M. Sete princípios para implantação de uma biblioteca escolar . Belém: ORM, 1998.
233	MARTINS FILHO, Ives G. O Ordenamento Jurídico Brasileiro. Revista Jurídica , Brasília, v.

	1, n. 3, jul. 1999. Disponível em: <
234	MARTINS FILHO, Plínio; ROLLEMBERG, Marcello. Edusp: um projeto editorial . 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
235	MARTINS, Jorge M. Marketing do Livro: materiais para uma sociologia de editor português . Oeiras: Celta Editora, 1999.
236	MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 93 p. (Primeiros passos, 74)
237	MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca . 2 ed. São Pulo: Ática, 1996.
238	MATIAS-PEREIRA, José. Manual da Pesquisa científica . São Paulo: Atlas, 2000.
239	MÁTTAR, João. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2005.
240	MATTELART, Armand. História da sociedade da informação . Tradução: Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 197 p.
241	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.
242	MC MURTRIE, Douglas C. O livro: impressão e fabrico . Lisboa: Gilbenkian, 1982.
243	MC MURTRIE, Douglas. O livro: impressão e fabrico . Lisboa: Gilbenkian, 1982.
244	MCCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista . Tradução de Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. 224 p.
245	MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem . São Paulo: Cultrix, 2000.
246	MENEZES, Ester; CAMPOS, Irene. Classificação Decimal Universal: instrução e exercícios . Florianópolis: UFSC, 1987.
247	MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação . [Brasília]: Briquet de Lemos/Livros, [1995].
248	MIEGE, Bernard. O pensamento comunicacional . Petrópolis: Vozes, 2000.
249	MILANESI, Luiz. O que é biblioteca . São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos; n.94)
250	MILSTEAD, J.; FELDMAN, s. Metada: cataloging by Any Other Name. Oline, 1999. Disponível em: < http://www.onlineinc.com/onlinemag/OLG1999/mistead1.html >. Acesso em: julho 2000.
251	MILSTEAD, Jéssica L. ASIS thesaurus of information Science and librarianship . 2ª ed. New Jersey: Information today, 1998.
252	MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competência informacionais. Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago.2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652004000200012&lng=pt&nrm=iso&tng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017.
253	MOCELLIN, Renato. As mulheres na antiguidade . São Paulo: Ed. do Brasil, 2000.
254	MOLES, Abrahan. Teoria da informação e percepção estética . Brasília: Ed UnB, 1978.
255	MORAES, Vemberto. A volta da Deusa: feminismo e religião . São Paulo: IBRASA, 2001.
256	MORAIS, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 233 p. (Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira.).
257	MORGADO, Flavio. Simplificando Word for Windows 6.0: Soluções criativas para escritores . São Paulo: Brasport, [1993].
258	MOSTAFA, S. Puntel; LIMA, A. B. Alves; MARANON, E.I. Murguia. Paradigmas teóricos da biblioteconomia e ciência da informação. Revisão Reflexão , Campinas, 1975. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/434/434 >. Acesso em: 20 abril 2017.
259	MOURA, Maria Aparecida. Leitor bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. Perspect. Ciência Inf , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/357/166 > Acesso em: 20 abril 2017.
260	MOURÃO, Ronaldo R. de Freitas. O livro de ouro do universo . 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
261	MUELLER, Charles Curt. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. Ciência da Informação , Brasília, v. 21, n. 1, p. 14-22. jan./abr. 1992. Disponível em: < file:///C:/Users/Patricia/Downloads/459-460-1-PB.pdf >. Acesso em: 20

	abril.
262	MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em ciência da informação . Brasília: Thesaurus, 2007. 190 p. (Série ciência da informação e da comunicação).
263	MUKHERJEE, A. K. Filosofia da Biblioteconomia. LIBRARIANSHIP: its philosophy and history . Trad. Maria das Graças Targino. Bombay/ Ásia: Publ. House, 1996.
264	MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias . Londrina: Eduel, 2003.
265	MULLER, Suzana P. M. Biblioteca e Sociedade: evolução da interpretação de função e papéis de biblioteca. Revista Escola. Biblioteconomia , Belo Horizonte, UFMG, v. 13, n. 1, p. 07-54, mar. 1984. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Rar\$Dla0.312/v.13_n.1_p.7-54.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
266	MULLER, Suzana P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área de informação e formação profissional. Revista Biblioteconomia , Brasília, DF: UFMG, v. 17, n. 1, p. 36-70, jan./jun. 1989. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002584/850b5c4cba379365784aad4a9414975d >. Acesso em: 20 abril 2017.
267	MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . São Paulo: Ed. Texto Novo, 2001.
268	MURPHY, Raymond. Englihs Grammar In Use . Cambridge University Press, 2001.
269	NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan H. Através da Lógica . 2 ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 1997.
270	NISSENSON, Susan Jonas. MARILYN. Snake Charm . New York: by Harry N. Abrams, 1995.
271	NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho. Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: Ibama, 2002. 368 p.
272	NOWICKI, Z. Guidebook for users of CDS/ISIS for: DOS Genebra: Internacional Trade Center UNCTAD/WTO, 2001.
273	NYCK, E; KELLENR, S. Fundamentos de estatística para as ciências do comportamento . Rio de Janeiro: Renes, 1971.
274	OLIVEIRA, Angela Maria de. A internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. Informação & Informação , Londrina, v. 7, n. 2, p. 105-112, jul./dez., 2002. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/248 >. Acesso em: 20 abril 2017.
275	OLIVEIRA, Antonio Carlos. Pré-História . 13. ed. São Paulo: Ática, 2000. (O cotidiano da história)
276	OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas . 24 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
277	OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A contribuição da disseminação da informação como um serviço social. In: 8º SEMINÁRIO AVANÇADO DE SERVIÇO SOCIAL, 2002, Recife. Anais... Belém: [s.n.], 2002. p. 20-22.
278	OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação em bibliotecas virtuais de universidades amazônicas. Binaría: Revista de Comunicação , v. 2, p. 1-16, 2002. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11268/2821 > Acesso em 20 abril 2017
279	OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. Revista do Centro Sócio-Econômico , Universidade Federal do Pará, v. 2, n. ½, p. 119-128, jan./dez. 2000.
280	OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. Disseminação da informação sobre educação continuada de bibliotecas universitárias: o caso da UFPA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14. 2006, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2006.
281	OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação . Belo Horizonte: UFMG, 2005.
282	OLIVEIRA, Sara Rejane. Estratégias de leitura para inglês instrumental . Brasília, DF: Ed. UNB, 1994.
283	PAGLIA, Camille. Personas sexuais: arte e decadência de Nefertiti e Emily Dickison . São àulo: Cia Letras, 1992.
284	PANOFKY, Erwin. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento . Lisboa: Estampa, 1986.

285	PANOFSKY, Erwin. Idea : a evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins fontes, 1994.
286	PANOFSKY, Erwin. Renascimento e renascimentos da arte ocidental . Lisboa: Presença, 1992.
287	PASSOS, Edilenice (Org.). Informação jurídica : teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.
288	PASSOS, Edilenice. O controle da informação jurídica no Brasil: a contribuição do Senado Federal. Ciência da Informação , v. 23, n. 3, p. 363-368, set./dez. 1994. Disponível em: < file:///C:/Users/Patricia/Downloads/537-538-1-PB.pdf >
289	Passos, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito . Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
290	PENNAC, Daniel. Comme un roman . Paris: Gallimard, 1992.
291	PEREIRA, T. de Melo. Os mistérios da leitura e da escrita e suas dificuldades. Caderno de Psicologia , Belo Horizonte, v. 6, n. 9, p. 5-8, dez. 1999.
292	PERROTTI, Edmir. Confinamento Cultural, infância e leitura . São Paulo: Summus, 1990. 111p. (Novas buscas de educação, 38).
293	PIEPADE, M. Requião. Introdução a teoria a classificação . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.
294	PINHEIRO, Patrícia P. Direito digital . 2 ed. São Paulo: Saraiva, [2006].
295	PLATÃO. A República . 5 ed. Porto, Portugal: Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.
296	PRADO, D. Santos do. Gerenciamento de Projetos em Tecnologia da Informação . Belo Horizonte: Editora de desenvolvimento Gerencial, 1999.
297	PRADO, Heloisa de A. Organização e administração de bibliotecas . 2 ed. Rio de Janeiro, 1981
298	PRADO, Heloisa de A. Organização e administração de bibliotecas . 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.
299	PRADO, Janson; CONDINI, Paulo. (Org.). A informação do leitor : pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.
300	RAO, I. k. R. Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciências da informação . Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, DEA, 1987.
301	RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC 21 . 3. ed. 1. reimp. corr. Brasília-DF: Edição do autor, 2008.
302	RIBEIRO, Antonio Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR₂R 2002 pelo Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd ed. 2002 revision . 2. ed. rev. e acrescida de índice. Brasília-DF: Edição do autor, 2004.
303	RIBEIRO, Rafiza Luziani Varão. O Latino pelas lentes de Hollywood : uma análise do discurso hollywoodiano sobre a latinidade. São Luis: UFMA, 1999.
304	RIBON, Michel. A arte e a natureza . Campinas: Papirus, 1991.
305	ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. da. Documentação de hoje e amanhã : uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas da informação. 2.ed. Brasília, 1986.
306	ROCHA, Everardo. A sociedade do sonho. Comunicação, cultura e consumo . Rio de Janeiro: Maud, 1995.
307	RODRIGUES Jr., Léo. Estatística aplicada e serviços de documentação e informação . Porto Alegre: ASRB, 1984.
308	RODRIGUES, Maria da Paz Lins; MUALEM, Joana Rita Vila Boas. Canais de comunicação utilizadas pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão. Cin. Inf. , Brasília-DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez., 1993. Disponível em:< http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/483 >. Acesso em: 20 abril 2017.
309	ROETTGEN, Steffi. Italian Frescoes, the flowering of the Renaissance 1470-1510 . Munich: Hilmer Verlag, 1877.
310	ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2002.
311	SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 95 p.
312	SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos : uma visão arquivista. 2. ed. Brasília: ABARQ, 2005. 223p.
313	SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. Ciência da Informação , Brasília, v. 25, n. 3, 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: < file:///C:/Users/LIDIA/Downloads/629-634-1-PB.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
314	SCHILIE, Theodoro W. A utilização da informação sobre patentes em países em desenvolvimento. Ciência Informação , Brasília, v. 6, n. 2, p. 55-98, 1977.

315	SCHNAIDERMAN, Boris. Semiótica russa . São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Debates)
316	SCHÜLER, Donald. Literatura Grega . Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1985.
317	SCHUMACHER, Cristina. Inglês urgente para brasileiros . São Paulo: Campus, 1999.
318	SCHWARCZ, Lília Moritz et al. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
319	SCRODER, A. Divide and Conquer: New Approaches to Scaling in wiki Communities. Disponível em: < http://csunplugged.org/divideandconquer/ >. Acesso em: 20 abril 2017.
320	SECAF, Vitoria. Artigo científico: do desafio à conquista . São Paulo: Reis Editorial, 2000.
321	SENA, N. Open archives: caminho alternativo para network. JCDL, a comunicação, Ciência Informação , Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/874/908 >. Acesso em: 20 abril 2017.
322	SENAI. DN. Núcleo de informação tecnológica com foco em negócio . Brasília, DF: 2005. 80p.
323	SENSO, J.; PIÑERO, A. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. Ciência da Informação , v. 32, n. 2, maio/ago. 2003-12-16 UNESCO. Manual de referencia mini/micro cds/isis: versão 2.3 Brasília: IBICT, 1991. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17038.pdf > Acesso em: 20 abril 2017
324	SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
325	SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação . Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
326	SILVA, Andréa Gonçalves. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para profissional da informação . Rio de Janeiro: Interciência, 2010.
327	SILVA, Divina Aparecida da; ARÚJO, Iza Antunes. Auxiliar de Biblioteca: noções fundamentais para formação profissional . 3. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.
328	SILVA, Ezequiel Theodoro da. Conferência sobre leitura: trilogia pedagógica . São Paulo: Autores Associados, 2003.
329	SILVA, José Fernandes Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.) Atuação profissional na área da informação . São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96. (Palavra-chave, 14)
330	SILVA, Maurila B. de Mello e. O Curso de Biblioteconomia da UFPA: as origens e atividades-fim . Belém: Curso de Biblioteconomia, 1994.
331	SILVA, Reinaldo O. da. Teoria da Administração . São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2002.
332	SILVA, Terezinha Elizabeth da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007.
333	SILVA, Terezinha Elizabeth da; TOMÁEL, Maria Inês. In: TOMÁEL, Maria Inês; VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Avaliação de fontes de informação na internet . Londrina: Eduel, 2004.
334	SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria de biblioteca escolar . São Paulo: Cortez, 1995. (Questões da nossa época, 45)
335	SIQUEIRA, Ethevaldo (org.). Tecnologias que mudam nossa vida . São Paulo: Saraiva, [2005]
336	SMIT, J. W. Análise Documentária: a análise da síntese . Brasília: IBICT, 1987.
337	SOARES, J. F.; A. A.; CÉSAR, C. C. Introdução a estatística , 1991.
338	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
339	SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
340	SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
341	SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária no contexto atual. Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/10.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
342	SOUZA, Leila. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. [200-]. Disponível em: < http://www.dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf >. Acesso em: 25 mar. 2008.

343	SOUZA, Leila. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. [200-].
344	SOUZA, Rosali Fernandez de. Padrões de comunicação em ciência: o caso da física da matéria condensada no Brasil no período 1950-1980. Informare , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-118, jan./jun. 1996. Disponível em: < http://hdl.handle.net/123456789/113 > Acesso em: 20 abril 2017.
345	STAREC, Cláudio et al (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.
346	SUAIDEM, Emir. Bibliotecas públicas e informação a comunidade. São Paulo: Polis/APB, 1997.
347	SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Ciência da Informação , Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=ptr > Acesso em: 20 abril 2017.
348	TAMAÉL, Maria Inês; VAENTIM, Marta Lígia P. (Orgs). Avaliação de fontes de informação na internet. Londrina: Eduel, 2004. 162.
349	TANSLEY, R. et al. The Dspace Institutional Repository 2000 System: Current Functionality. Proceedings of the third ACM/IEEE-CS joint conference on Digital libraries , 2003.
350	TARGINO, M. das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2779 >. Acesso em: 20 abril em 2017.
351	TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. Revista de Biblioteconomia do Maranhão , São Luis, v. 1, p. 43-56, 1997
352	TARGINO, Maria das Graças. Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006
353	TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Souza. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. Ciência da Informação , Brasília, v. 26, n. 1. Jan./abr.,1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000100009&script=sci_arttext&lng=pt > Acesso em: 20 abril 2017
354	TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: academia, ciência e da pesquisa. 2.ed. Belém: Grapel, 2000.
355	TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. Ciência da Informação , Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago.1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/testa.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
356	TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidades para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.) Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.
357	TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2000.
358	TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade. O sujeito democrático. São Paulo: EDUSC, 1999.
359	TRANSLEY, R. et al. The Dspace Institutional Digital Repository 2000 System: Current Functionality. Proceedings of the third ACM/IEEE-CS joint conference on Digital libraries, 2003.
360	TRAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. Ci. Inf. Brasília, DF. v. 13, n. 1, p. 03-09, jan/jun. 1984. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/206 > Acesso em: 20 abril 2017.
361	TRIVINHO, Eugenio. A condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Petrópolis: Vozes, 1999.
362	TRIVINHO, Eugenio. Epistemologia em ruínas: a Implosão da teoria da comunicação na experiência do ciberespaço. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
363	VALENTINI, Renato. Arquivologia para concurso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176p.
364	VALETIM, Mara L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. Inf. e inf. Londrina, p. 02-06, jul./dez. 1995.
365	VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleção. São Paulo: Polis; APB- Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. (Coleção Palavra-Chave, 1).
366	VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ci. Inf. Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./dez. 1993. Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/512 >. Acesso em: 24 abril 2017

367	VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. jan./jul.1997. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512 >. Acesso em: 20 abril 2017.
368	VESSELAI, Bernadete Fontana. "O prazer de ler". Revista Voz das letras , Concórdia, SC, n. 3, 2005.
369	VIEIRA, Fabio Marconi. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
370	VILALBA, Rodrigo. Teoria da Comunicação: conceitos básicos . São Paulo: Ática, 2006.
371	WEIBEL, S. Metadata: The foundations of resource description. D-Lib Magazine, July 1995. Disponível em www.dlib.org
372	WERKEMA, Maria Cristina C. Como Estabelecer Conclusões com confiança: entendimento interferência estatística . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.
373	WERKEMA, Maria Cristina C. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processo . Volume 2 da série Ferramenta de Qualidade. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas, 1995.
374	WILKES, Angela. Inglês para principiantes . São Paulo: Ed. Verbo, 1992.
375	WOFFLIN, Heinrich. A arte clássica . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
376	WOFFLIN, Heinrich. Conceito fundamentais da história da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1979.
377	WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
378	ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: O conceito de informação na ciência contemporânea: colóquios filosóficos internacionais de Royaumont, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. 221 p. p. 154-179.
379	ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: O conceito de informação na ciência contemporânea: colóquios filosóficos internacionais de Royaumont . Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. 221 p. p. 154-179.

APÊDINCE B – Quadro das disciplinas por eixo temático
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS
ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
ARNS, Paulo Evaristo. A técnica do livro segundo São Jerônimo . Rio de Janeiro: Imago, 1995.
BARATIN, Marc; JACOB, Chistian (Coord.). O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente . Tradução Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000
BATTLES, Matthew. A conturbada história da biblioteca . São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
CAMPOS, Arnaldo. Breve história do livro . Porto Alegre: Mercado Aberto, Instituto Estadual do Livro, 1994
CHARTHIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador . Tradução Reginaldo Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
ESCARPIT, Robert. A revolução do livro . Rio de Janeiro: FGV, 1976.
FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia . São Paulo: Pioneira, 1992.
HERKENHOFF, Paulo. Biblioteca Nacional: a história de uma coleção . Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.
LITTON, Gaston. O livro e sua história . São Paulo: McGraw do Brasil, 1975.
LUCIEN, Febvre; MARTIN, Henri Jean. O aparecimento do livro . São Paulo: Hucitec, 1992
MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca . 2 ed. São Pulo: Ática, 1996.
MC MURTRIE, Douglas. O livro: impressão e fabrico . Lisboa: Gilbenkian, 1982
MORAIS, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 233 p. (Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira.).
SCHNAIDERMAN, Boris. Semiótica russa . São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Debates)
SILVA, Maurila B. de Mello e. O Curso de Biblioteconomia da UFPA: as origens e atividades-fim . Belém: Curso de Biblioteconomia, 1994
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996

LEITURA E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos . São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura . 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.
BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de leitura . Campinas, SP: Associação de Leitura no Brasil, 1999.
CARDOSO, João Batista. Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto . Brasília, DF: UnB, 2001.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam . 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões da nossa época, 13)
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouveia; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia . São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Trabalho de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola Editorial, 2007,
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 93 p. (Primeiros passos, 74)
PERROTTI, Edmir. Confinamento Cultural, infância e leitura . São Paulo: Summus, 1990. 111p. (Novas buscas de educação, 38).
PRADO, Janson; CONDINI, Paulo. (Org.). A informação do leitor: pontos de vista . Rio de Janeiro: Argus, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
SILVA, Ezequiel Theodoro da. Conferência sobre leitura : trilogia pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2003.
SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA
BARROS, Aidil de Jesus de. Projeto de Pesquisa : proposta metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.
CASTRO, Cláudio de Moura. A prática de pesquisa . São Paulo: Macgraw-Hill, 1997.
GALLIANO, A. Guilherme. O método científico : teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação científica . 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.
MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em ciência da informação . Brasília: Thesaurus, 2007. 190 p. (Série ciência da informação e da comunicação).
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias : academia, ciência e da pesquisa. 2.ed. Belém: Grapel, 2000.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural . São Paulo: EDUSP, 1971.
DEFLEUR, Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
DURAND, Gilbert. O imaginário . Rio de Janeiro: Difel, 2001.
EPSTEIN, Isaac. Teoria da Informação . São Paulo: Ática, 2003.
FERREIRA, Giovandro M.; MARTINO, Luiz C. Teoria da comunicação . Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador: EDUFBA, 2007
FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia . São Paulo: Pioneira, 1992.
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . São Paulo: Edições Loyola, 1999.
HABERMAS, Jürgen. Agir comunicativo e ação descentralizada . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.
HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997
LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. O que é o imaginário . São Paulo: Brasiliense, 1996.
LEVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.
LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da Cultura de Massa . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
LIMA, Venício. Mídia, Teoria e Política . São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
MARCONDES FILHO, Ciro. O Espelho e a máscara . São Paulo: Discurso editorial, 2002.
MARCONDES FILHO, Ciro. Teoria da comunicação e a era tecnológica . São Paulo: USP, 2000.
MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem . São Paulo: Cultrix, 2000.
MIEGE, Bernard. O pensamento comunicacional . Petrópolis: Vozes, 2000.
MUKHERJEE, A. K. Filosofia da Biblioteconomia. In: LIBRARIANSHIP : its philosophy and history. Trad. Maria das Graças Targino. Bombay/ Ásia: Publ. House, 1996.
RIBEIRO, Rafiza Luziani Varão. O Latino pelas lentes de Hollywood : uma análise do discurso hollywoodiano sobre a latinidade. São Luis: UFMA, 1999.
ROCHA, Everardo. A sociedade do sonho . Comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Maud, 1995.
SCHNAIDERMAN, Boris. Semiótica russa . São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Debates)

SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação . Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . São Paulo: EDUSC, 1999.
TRIVINHO, Eugenio. A condição da crítica na sociedade tecnológica atual . Petrópolis: Vozes, 1999.
TRIVINHO, Eugenio. Epistemologia em ruínas: a Implosão da teoria da comunicação na experiência do ciberespaço . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
VILALBA, Rodrigo. Teoria da Comunicação: conceitos básicos . São Paulo: Ática, 2006.
WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO
CABRE, M. T. La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones . Barcelona/Espanha: Antartida/Empurias, 1983.
COYAUD, M. Linguistique et documentation . Paris/France: Librairie Larousse, 1972.
CUNHA, I. M. R. F. Do mito à análise documentária . São Paulo: EDUSP, 1984.
ECO, Umberto. Conceito de texto . São Paulo: EDUSP, 1984.
FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação . São Paulo: Polígono, 1973.
GUINCHAT, C; MENU, M. Introdução geral ciências e técnicas informação documentação . Brasília: IBICT, 1994.
LYONS, J. Linguagens e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
MORGADO, Flavio. Simplificando Word for Windows 6.0: soluções criativas para escritores . São Paulo: Brasport, [1993].
ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. da. Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas da informação . 2.ed. Brasília, 1986.
SMIT, J. W. Análise Documentária: a análise da síntese . Brasília: IBICT, 1987.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I
CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano / preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. Ed. rev. 2002: tradução para língua portuguesa sob à responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
CRUZ, Anamaria da Costa. Catalogação descritiva: área da descrição física e área da série . Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
CRUZ, Anamaria da Costa. Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação . Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.
CRUZ Anamaria da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues; COSTA, Vera Maria Guimarães. Catalogação descritiva: área das notas, área de número normalizado e das modalidades de aquisição . Niterói: Intertexto, 1999.
DIAS, Maria do Rosário Imene. Catalogação e qualidade: breve estudo . Marília-SP: UNESP/CGB, 2002. (Publicações técnicas; n. 1)
RIBEIRO, Antonio Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002 pelo Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd ed. 2002 revision. 2. ed. rev. e acrescida de índice . Brasília-DF: Edição do autor, 2004.
RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC 21. 3. ed. 1. reimp. corr. Brasília-DF: Edição do autor, 2008.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II
BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação . Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.
CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Introdução ao controle bibliográfico . Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.
CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano / preparado sob direção do Joint Steering Committee

for Revision of AACR. 2. Ed. rev. 2002: tradução para língua portuguesa sob à responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
FURRIE, Betty. O MARC bibliográfico : um guia introdutório; catalogação legível por computador. Trad. Beatriz Valadares Cendón [et al.]. Brasília: Thesaurus, 2000.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO III
BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação . Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.
CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano / preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. Ed. rev. 2002: tradução para língua portuguesa sob à responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
CRUZ, Anamaria da Costa. Representação descritiva de documentos : estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.
FALDINI, Giacomina, comp. Manual de Catalogação : exemplos ilustrativos do AACR2. São Paulo: Nobel/APB, 1987.
FERREIRA, M. M. MARC 21 : formato condensado para dados bibliográficos. Marília: UNESP, 2000. V.1.
FURRIE, Betty. O MARC bibliográfico : um guia introdutório; catalogação legível por computador. Trad. Beatriz Valadares Cendón [et al.]. Brasília: Thesaurus, 2000.
MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação . [Brasília]: Briquet de Lemos/Livros, [1995].
RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos : AACR2 em MARC 21. 3. ed. 1. reimpr. corr. Brasília-DF: Edição do autor, 2008.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I
BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica . Rio de Janeiro. IBBD, 1969.
FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação . São Paulo: Polígono, 1973.
LANGRIDGE, Derek Wilton. Classificação : abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
LENTINO, Noemia. Classificação Decimal Universal . São Paulo: Filco Massucci, 1967.
MENEZES, Ester; CAMPOS, Irene. Classificação Decimal Universal : instrução e exercícios. Florianópolis: UFSC, 1987.
PIEDADE, M. Requião. Introdução a teoria a classificação . 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II
AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan. Manual para construção de tesouros . Rio de Janeiro: BNG, 1979.
CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentário : teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. UFF, 2001.
CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias . 2 ed. rev. e amp., São Paulo: Polis, 2002.
DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro : linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002.
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Tesouro de Ciência da Informação : versão preliminar. Brasília, DF: IBICT, 1989
GOMES, Hagar Espanha (Org.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues . Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.
MILSTEAD, Jéssica L. ASIS thesaurus of information Science and librarianship . 2ª ed. New Jersey: Information today, 1998.

RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
BAROS, M. H. Disseminação da Informação: teoria e prática. Marília, SP, 2006.
CARVALHO, Kátia de; SCHWARZEMÜLLER, Ann Friedericka (Org). O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2006.
LE COADIC, Yves-François. A Ciência da informação. [Brasília]: Briquet de Lemos/Livros, [1996]. 119 p.
OLIVEIRA, Angela Maria de. A internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. Informação & Informação , Londrina, v. 7, n. 2, p. 105-112, jul./dez., 2002. Disponível em: Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/248 >. Acesso em: 20 abril 2017.
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A contribuição da disseminação da informação como um serviço social. In: 8º SEMINÁRIO AVANÇADO DE SERVIÇO SOCIAL, 2002, Recife. Anais... Belém: [s.n.], 2002. p. 20-22.
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação em bibliotecas virtuais de universidades amazônicas. Binária: Revista de Comunicação , v. 2, p. 1-16, 2002. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11268/2821 > Acesso em 20 abril 2017
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. Revista do Centro Sócio-Econômico , Universidade Federal do Pará, v. 2, n. ½, p. 119-128, jan./dez. 2000.
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. Disseminação da informação sobre educação continuada de bibliotecas universitárias: o caso da UFPA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14. 2006, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2006.

ELABORAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO
ARAÚJO, Oderle Milhomem. Elaboração de referências. Belém: Banco da Amazônia, 2004.
BASTOS, Cleverson; KELER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2001.
CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos. Belém: UFPA, NUMA, 2006.
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual da Pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2000.
MÁTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2005.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: academia, ciência e da pesquisa. 2.ed. Belém: Grapel, 2000.

FONTES DE INFORMAÇÃO I
Avaliação de repertórios brasileiros em agricultura, ciência da informação e direito: uma análise de conteúdo. Ciência da Informação , v. 27, n. 3, p. 284-291, 1998. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/782 > Acesso em: 20 abril 2017.
BENEYTO, Juan. Informação e Sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa. Petrópolis: Vozes, 1974.
CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Fontes de Informação atualizadas: características e utilização. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
CRUZ, Jane Veiga C., BECKMANN, Clodoaldo F. R. Bibliografia: um esboço histórico. Belém: Editora UFPA, 1995.
DALLA ZEN, Ana Maria. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. Rev. Biblioteconomia e Comum , Porto Alegre, n. 4, p. 24-41, jan./dez. 1989.
GORMAN, Paul N. Onformation Needs os Phisicians. Journal of the American Society for Information Science , v. 46, n. 10, p. 729-736, 1995. Disponível em: < http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199512)46:10%3C729::AID-

ASI3%3E3.0.CO;2-2/abstract > . Acesso em: 24 abril 2017
GUEDES, Maria das Graças Targino M.; BARROS, Antonio de. Comunicação informal do corpo docente da Universidade do Piauí. Transinformação , v. 5, n, 1/3, p. 43-71, 1993. Disponível em: < http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1647 >. Acesso em: 24 abril 2017
KREMER, Jeanette M. Avaliação de fontes de informação usada por engenheiro. Revista Escola Biblioteconomia , Brasília-DF, v; 10, n.2, p. 66-78, 1982. Disponível em:< http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001448/62f41e76ae1c90016b6b7c72f700959f > . Acesso em: 20 abril 2017.
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.
SCHILIE, Theodoro W. A utilização da informação sobre patentes em países em desenvolvimento. Ciência Informação , Brasília, v. 6, n. 2, p. 55-98, 1977. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/79 >. Acesso em: 24 abril 2017.
SILVA, Terezinha Elizabeth da; TOMÁEL, Maria Inês. In: TOMÁEL, Maria Inês; VALETIM, Marta Lígia Pormim (Org.). Avaliação de fontes de informação na internet . Londrina: Eduel, 2004.

FONTES DE INFORMAÇÃO II
DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação. São Paulo: Futura, 2000.
ARAÚJO, Terezinha de. O que é preciso saber sobre patentes. Vida Industrial , agosto, 1985.
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Estudo dos canais de comunicação técnica: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica. Ciência da Informação , Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/130/130 > Acesso em: 20 abril 2017
RODRIGUES, Maria da Paz Lins; MUALEM, Joana Rita Vila Boas. Canais de comunicação utilizadas pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão. Ciência da Informação , Brasília-DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez., 1993. Disponível em:< http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/483 >. Acesso em: 20 abril 2017.
SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. Ciência da Informação , Brasília, v. 25, n. 3, 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: < file:///C:/Users/LIDIA/Downloads/629-634-1-PB.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
SOUZA, Rosali Fernandez de. Padrões de comunicação em ciência: o caso da física da matéria condensada no Brasil no período 1950-1980. Informare , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-118, jan./jun. 1996. Disponível em: < http://hdl.handle.net/123456789/113 > Acesso em: 20 abril 2017
TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. Ciência da Informação , Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago.1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/testa.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.

Mediação e Uso da Informação
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digita , Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: < https://search-proquest.ez3.periodicos.capes.gov.br/openview/90ffe1563bbcc8df68d7f48e4599a961/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534 >. Acesso em: 20 abril 2017
CUENCA, Ângela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. Ciência da Informação , Brasília, v. 28, n. 3. p. 293-301, set./dez., 1992. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a7.pdf > Acesso em: 24 abril 2017.
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A atualidade das cinco leis de Reganatham. Ciência Informação , Brasília- DF, v. 21, n. 3, p. 1986-91, set./dez. 1992. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/133 >. Acesso em: 20 abril 2017.
SILVA, José Fernandes Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.) Atuação profissional na área da informação . São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96. (Palavra-chave, 14)
TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Souza. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. Ciência da Informação , Brasília, v. 26, n. 1. Jan./abr.1997. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000100009&script=sci_arttext&tlng=pt >
Acesso em: 20 abril 2017.
TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidades para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.) Avaliação de fontes de informação na Internet . Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano / preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. Ed. rev. 2002: tradução para língua portuguesa sob à responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
FRANCA, Junia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . Belo Horizonte: UFMG, 2003.
MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias . Londrina: Eduel, 2003.
SECAF, Vitoria. Artigo científico: do desafio à conquista . São Paulo: Reis Editorial, 2000.

GESTÃO UNIDADES E SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES
FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento & avaliação de coleções . 2 ed. ver. e atual. Brasília, DF: Tesaurus, 1998
PENNAC, Daniel. Comme un roman . Paris: Gallimard, 1992.
PRADO, Heloisa de A. Organização e administração de bibliotecas . 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.
VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleção . São Paulo: Polis; APB-Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. (Coleção Palavra-Chave, 1).
GUEDES, Aureliano da S. Censura: seus diferentes aspectos e a função do bibliotecário. Revista do Centro Socioeconômico , v. 2, n. 1, p. 67-86, mar. 1995.
VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./dez. 1993. Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/512 > . Acesso em: 24 abril 2017.
VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. jan./jul.1997. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512 > . Acesso em: 20 abril 2017

EDITORAÇÃO
ARRUDA, Maria Izabel Moreira. Editoração : relatório de viagem. Belém: UFPA, 1996.
Burns, Diane; VENIT, S.; HANESN, Rebeca. Desktop Publishing : técnicas de editoração eletrônica. Rio de Janeiro: Campus, 1990,
CABRAL, Plínio. A nova lei de direitos autorais : comentários. Porto Alegre: Sagrado Luzzato, 1998.
CAMPOS, Arnaldo. Breve história do livro . Porto Alegre: Mercado Aberto, Instituto Estadual do Livro, 1994.
COMO MONTAR EDITORAÇÃO ELETRÔNICA . 2 ed. Brasília, DF: Ed. SEBRAE, 1996. (Série Oportunidades de Negócios).
EPSTEIN, Jason. O negócio do Livro : passado, presente e futuro do mercado editorial. Tradução Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Record, 2002.
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, desing e artes gráficas . 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002.
KOTAIT, Ivani. Editoração científica . São Paulo: Ática, 1981.
MARTINS, Jorge M. Marketing do Livro : materiais para uma sociologia de editor português. Oeiras: Celta Editora, 1999.
MARTINS, Wilson. A palavra escrita : história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Pulo: Ática, 1996.
MARTINS FILHO, Plínio; ROLLEMBERG, Marcello. Edusp : um projeto editorial. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO I
CASTELLS, Manuel. A era da informação : economia, sociedade e cultura. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (A sociedade em rede, v. 1)
DIAS, Mara M. K.; BELLUZZO, Regina Célia B. Gestão da informação em ciência da informação e tecnologia sob a ótica do cliente . Bauru: EDUSC, 2003.
GRIFFIN, Ricky W., MOORHEAD, Gregory. Fundamentos do comportamento Organizacional . São Paulo: Ática, 2006.
OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia : novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
PRADO, Heloisa de A. Organização e administração de bibliotecas . 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO II
AMARAL, Sueli Angélica do (org.). Marketing na ciência da informação . Brasília, DF: UNB, 2007.
AMARAL, Sueli Angélica do. Promoção : o marketing visível da informação. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2001.
CASTELLS, Manuel. A era da informação : economia, sociedade e cultura. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (A sociedade em rede, v. 1)
DIAS, Mara M. K.; BELLUZZO, Regina Célia B. Gestão da informação em ciência da informação e tecnologia sob a ótica do cliente . Bauru: EDUSC, 2003.
GRIFFIN, Ricky W., MOORHEAD, Gregory. Fundamentos do comportamento Organizacional . São Paulo: Ática, 2006.
OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia : novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
STAREC, Cláudio et al (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva . São Paulo: Saraiva, 2006.

PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação . 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005.
ÁNDER-EGG, Ezequiel, AGUILAR IDÁÑEZ, Maris José. Cómo elaborar un proyecto: Guía para diseñar proyectos sociales y culturales . 15 ed. Madrid: Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas, 1997.
BERTOT, Jhon Carlo; DAVIS, Denise M. Planning and Evaluating Library Networked Services and Resources . Libraries Unlimited, 2004.
BOLAY, F. M. Planejamento de projeto orientado por objetivos: Método ZOO . Recife: GTZ, 1993.
CARAVANTES, Geraldo R.; BJUR, W. Reengenharia ou Readministração: do útil e do fútil nos processos de mudanças . 2 ed. Porto Alegre: Age, 1995.
FOINA, Paulo R. Tecnologia da Informação: planejamento e gestão . São Paulo: atlas, 2001.
HUERTA, Franco. Entrevista com Carlos Matus: o método PES . São Paulo: FUNDAP, 1996.
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas . 24 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PRADO, D. Santos do. Gerenciamento de Projetos em Tecnologia da Informação . Belo Horizonte: Editora de desenvolvimento Gerencial, 1999.
STAREC, Cláudio et al (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva . São Paulo: Saraiva, 2006.
VIEIRA, Fabio Marconi. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática . 3 ed. São Paulo, Markon Books, 2000.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, Reinaldo O. da. Teoria da Administração . São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2002.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
LIMEIRA, Tânia M. V. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
MARCONDES, Carlos H. et al. (orgs.). Biblioteca digitais: saberes e práticas . 2 ed. Salvador: UFBA/IBICT, 2006.
OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação . Belo Horizonte: UFMG, 2005.
PINHEIRO, Patrícia P. Direito digital . 2 ed. São Paulo: Saraiva, [2006].
SIQUEIRA, Ethevaldo (org.). Tecnologias que mudam nossa vida . São Paulo: Saraiva, [2005]

CULTURA E FORMAÇÃO GERAL

ESTATÍSTICA APLICADA À BIBLIOTECONOMIA
HOEL, P. G. Estatística Elementar . São Paulo: Atlas, 1979.
NYCK, E; KELLENR, S. Fundamentos de estatística para as ciências do comportamento . Rio de Janeiro: Renes, 1971.
RAO, I. k. R. Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciências da informação . Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, DEA, 1987.
RODRIGUES Jr., Léo. Estatística aplicada e serviços de documentação e informação . Porto Alegre: ASRB, 1984.
SOARES, J. F.; A. A; CÉSAR, C. C. Introdução a estatística , 1991.
WERKEMA, Maria Cristina C. Como Estabelecer Conclusões com confiança: entendimento interferência estatística . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996
WERKEMA, Maria Cristina C. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Volume 2 da série Ferramenta de Qualidade . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas, 1995.

ÉTICA DA INFORMAÇÃO
ALMINO, João. O segredo e a informação: ética e política no espaço público . São Paulo: Brasiliense, 1986, 117p
ALVES, Rosental Camon. Acesso à informação pública: tendência mundial para aperfeiçoar a democracia . In: MARTINS, Luiz (Org.) Direito à comunicação . Brasília, DF: Casa das Musas, 2005.
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. Ciência da Informação , Brasília, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991.
BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na Comunicação: da informação ao receptor . São Paulo: Moderno, 1995.
BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna . Madri: Siglo XXI, 2009.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 4. ed. São Paulo: Paz Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v 1.).
CORNU, Irving. Ética da informação . Bauru: EDUSC, 1990.
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso . 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Ed. Unesp, 2001
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso . 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Ed. Unesp, 2001
ESPTAIN, Isaac. O dilema do prisioneiro e a ética . Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 149-163, 1995.
MOLES, Abraham. Teoria da informação e percepção estética . Brasília: Ed UnB, 1978.
SILVA, Terezinha Elizabeth da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007.
SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária no contexto atual. Perspectiva em Ciência da

Informação , Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007.
TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. Revista de Biblioteconomia do Maranhão , São Luis, v. 1, p. 43-56, 1997
ZEMAN, Jiri. Significado filosófico da noção de informação. In: O conceito de informação na ciência contemporânea: colóquios filosóficos internacionais de Royaumont, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. 221 p. p. 154-179.

FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA E DA LÓGICA

AZEVEDO, Vânia D. (coord). Introdução à lógica . 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
ARISTÓTELRES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultura, 1987. (Coleção os Pensadores)
COPI, Irving. Introdução à lógica . São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1978.
DIAS, Elizabeth. Popper e as ciências humanas . Belém: UFPA, 1992.
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
KANT, Imanuel. Crítica da Razão prática . Lisboa: Ed. 70, 1986.
KANT, Imanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes . Lisboa: Ed. 70, 1986.
KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson L. Aprendendo Lógica . 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
MARITAIN, Jacques. A ordem dos conceitos: logica menor . 12.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
MOSTAFA, S. Puntel; LIMA, A. B. Alves; MARANON, E.I. Murguia. Paradigmas teóricos da biblioteconomia e ciência da informação. Revisão Reflexão , Campinas, 1975.
MUKHERJEE, A. K. Filosofia da Biblioteconomia LIBRARIANSHIP: its philosophy and history . Trad. Maria das Graças Targino. Bombay/ Asia: Publ. House, 1996.
NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan H. Através da Lógica . 2 ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 1997.
PLATÃO. A República . 5 ed. Porto, Portugal: Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.
TARGINO, Maria das Graças. Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação . Teresina: EDUFPI, 2006

INGLÊS PARA BIBLIOTECÁRIO

AMERICAN Heritage Dictionary. Boston: Houghton Mifflin Company, 2004.
GRAHAN, Jean. Inglês para brasileiros . São Paulo: Record, 1987.
HARBICH, Fátima Moreira. Inglês para Bibliotecários . Rio Grande do Sul: UFRDS, 1985
HODGES, John et al. Harbrace College Handbook . 11th ed. New York: Harcourt Brace Javanovich, 1990.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . São Paulo: Ed. Texto Novo, 2001.
MURPHY, Raymond. Englilh Grammar In Use . Cambridge University Press, 2001.
OLIVEIRA, Sara Rejane. Estratégias de leitura para inglês instrumental . Brasília, DF: Ed. UNB, 1994.
SCHUMACHER, Cristina. Inglês urgente para brasileiros . São Paulo: Campus, 1999.
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2000.
WILKES, Angela. Inglês para principiantes . São Paulo: Ed. Verbo, 1992.

HISTÓRIA DA ARTE

BAYER, Raymond. História da Estética . Lisboa: Estampa, 1979.
BECKETT, Wendy. História da Pintura . São Paulo: Ática, 1997.
BRAMLY, Serge. Leonardo da Vinci: biografia . Rio de Janeiro: Imago, 1989.
BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia: história de Deuses e Heróis . 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
CAMPBELL, Joseph. O poder do mito . São Paulo: Palas-Atenas, 1987.
CARAMELLA, Elaine. História da Arte: fundamentos semióticos . São Paulo: Editora da UNESP, 19998.
CHASTEL, André. A arte italiana . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento volume I e II. Lisboa: Estampa, 1984.
DUBOIS, Claude-Gilbert. O imaginário da Renascença. Rio de Janeiro: Difel, 2001
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
ELIADA, Mircea. O sagrado e profano. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ENCICLOPÉDIA dos Museus. São Paulo: Mirador Internacional, 1986,
FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1982.
FREITAS, Ronaldo R. O livro de ouro do universo. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
GOMBRICH, Ernest H. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
GOMBRICH, Ernest H. Arte da ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
HAUSER, Arnold. História social da literatura da arte, Tomo. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. Estudo e tradução de João Torrano. 4. ed. São Paulo: Iluminiuras, 2001.
HUYGHE, Renée. O poder da imagem. Lisboa: Edições 70, 1986.
JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
LASSUS, Jean. O mundo da arte: Cristandade Clássica Bizantina. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1966.
MOCELLIN, Renato. As mulheres na antiguidade. São Paulo: Ed. do Brasil, 2000.
MORAES, Vemberto. A volta da Deusa: feminismo e religião. São Paulo: IBRASA, 2001.
NISSENSON, Susan Jonas. MARILYN. Snake Charm. New York: by Harry N. Abrams, 1995.
OLIVEIRA, Antonio Carlos. Pré-História. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000. (O cotidiano da história)
PANOFKY, Erwin. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento. Lisboa: Estampa, 1986.
PANOFKY, Erwin. Idea: a evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins fontes, 1994.
PANOFKY, Erwin. Renascimento e renascimentos da arte ocidental. Lisboa: Presença, 1992.
RIBON, Michel. A arte e a natureza. Campinas: Papirus, 1991.
ROETTGEN, Steffi. Italian Frescoes, the flowering of the Renaissance 1470-1510. Munich: Hilmer Verlag, 1877.
WOFFLIN, Heinrich. A arte clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
WOFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

PANORAMA HISTÓRICO DAS LITERATURAS

CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. Rio de Janeiro: Ed. O Cruzeiro, 1959.
CARDOSO, Zélia Almeida. A literatura latina. Porto Alegre: Ed. Mercado aberto, 1998.
SCHÜLER, Donaldo. Literatura Grega. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1985.

PLANEJAMENTO DE BASES DE DADOS

CENDRÓN, B. Ferramentas de busca na web. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001.
DATE, C. Banco de Dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
GONÇALVES, M.; FOX, E. Technology and research in a Global Networkd University Digital Library (NUDL). Ciência da Informação , v. 30, n. 3, Acesso em 15 dez. 2002.
HAUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
IKEMATU, R. Gestão de Metadados: evolução na tecnologia da informação. DataGramZero, v. 2, n. 6, dez. 2001
KORTH, H. Sistema de banco de dados. São Paulo: Markron Books, 1994.

LAGOZE, C.; VAN de SOMPEL, H. The open Archives initiative: building a low-barrier interoperability. set./dez. 2001.
MARCONDES, C.; SAYÃO, L. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. Ciência da Informação , v. 31, n. 3, set./dez. 2002.
MILSTEAD, J.; FELDMAN, s. Metada: cataloging by Any Other Name. Oline, 1999. Disponível em: < http://www.onlineinc.com/onlinemag/OLG1999/mistead1.html >. Acesso em: julho 2000.
NOWICKI, Z. Guidebool for users of CDS/ISIS for: DOS Genebra: Internacional Trade Center UNCTAD/WTO, 2001.
ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2002.
SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. Ciência da Informação , Brasília, v. 25, n. 3, 314-318, set./dez. 1996.
SCRODER, A. Divide and Conquer: New Approaches to Scaling in wiki Communitles. http://www.emacswiki.org/cgi-bin/paper/Divide_and_Conquer#4
SENA, N. Open archives: caminho alternativo para network. JCDL, a comunicação, Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.
SENSO, J.; PIÑERO, A. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos eletrônicos. Ciência da Informação , v. 32, n. 2, maio/ago. 2003-12-16 UNESCO. Manual de referencia mini/micro cds/isis: versão 2.3 Brasília: IBICT, 1991.
TRANSLEY, R. et al. The Dspace Institutional Digital Repository 2000 System: Current Functionality. Proceedings of the third ACM/IEEE-CS joint conference on Digital libraries, 2003.
WEIBEL, S. Metadata: The foundations of resource description. D-Lib Magazine, July 1995. Disponível em www.dlib.org

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIBLIOTECA PÚBLICA ESPECIAIS
ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Sociedade e biblioteconomia . São Paulo: Polis/APB, 1997.
ANTUNES, Walda de Andrade. Bibliotecas escolares . Brasília, DF: WA, 1993.
CANÇADO, Dinorá Couto. Revolucionando biblioteca . 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1997.
GARCIA, Edson Gabriel (Org.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento . São Paulo: Edições Loyola, 1989
MARTELLI, Marilene A. M. Sete princípios para implantação de uma biblioteca escolar . Belém: ORM, 1998.
MILANESI, Luiz. O que é biblioteca . São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos; n.94)
SILVA, Divina Aparecida da; ARÚJO, Iza Antunes. Auxiliar de Biblioteca: noções fundamentais para formação profissional . 3. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.
SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria de biblioteca escolar . São Paulo: Cortez, 1995. (Questões da nossa época, 45)
SUAIDEM, Emir. Bibliotecas públicas e informação a comunidade . São Paulo: Polis/APB, 1997.
SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Ciência da Informação , Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: < www.scielo.br >

DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA
ATIENZA, Cecilia Andreotti. Documentação Jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais . Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.
BARBOZA, Elza Maria Ferraz. Web sites governamentais, uma esplanada à parte. Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 118-125, jan./ abr. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017
BARROS, Lucivaldo V. Fontes de informação jurídico-ambiental . Belo Horizonte: Fórum, 2007. Disponível em: < http://www.editoraforum.com.br/anexos/pdfs/livros/Fontes-de-Informacao-Juruidico-ambiental.pdf >. Acesso 15 julho 2017
BARROS, Lucivaldo V. O papel do bibliotecário na efetividade do direito constitucional à informação. Senatus , v. 7, n. 1, p. 64-67, jul. 2009. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/182029/papel_bibliotecario_efetividade.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 24 abril 2017
BARROS, Lucivaldo V. Reflexões sobre o ensino da documentação jurídica no Brasil: a experiência da disciplina no currículo do Curso de Biblioteconomia da UFPa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA, 2007. Brasília. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007. 1 CD-ROM. Disponível em: <
GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Formas de informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem técnica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 26, n. 1-2, p. 41-54, jan./jun. 1993. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002167/934174eef0905aa6b2f2b1bf15bb61d1 >. Acesso em: 24 abril 2017.:
MARTINS FILHO, Ives G. O Ordenamento Jurídico Brasileiro. Revista Jurídica , Brasília, v. 1, n. 3, jul. 1999. Disponível em: < https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=MARTINS+FILHO%2C+Ives+Gandra >. Acesso em: 24 abril 2017
PASSOS, Edilenice (Org.). Informação jurídica: teoria e prática . Brasília, DF: Thesaurus, 2004.
PASSOS, Edilenice. O controle da informação jurídica no Brasil: a contribuição do Senado Federal. Ciência da Informação , v. 23, n. 3, p. 363-368, set./dez. 1994. Disponível em: <

http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/537 >. Acesso em: 24 abril 2017
PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito . Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
SILVA, Andréa Gonçalves. Fontes de informação jurídica : conceitos e técnicas de leitura para profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

FONTES DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA
CAMPELLO, B. S. et al. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319p.
CASTELLIS, Manuel. A sociedade em rede . Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v 1).
CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de Fontes Informação . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 182p.
DEVENPORT, Thomas H; PRUSAK. Conhecimento empresarial : como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.
JANNUZI, C. A. S. A informação tecnológica para negócios no Brasil : conceitos e terminologias. Campinas: Alínea, 2002. 134p.
MACIEL, Maria L.; ALBAGALI, Sarita. Informação e desenvolvimento : conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília, DF: IBICT/UNESCO, 2007. 388p.
TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidades para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.) Avaliação de fontes de informação na Internet . Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

INFORMAÇÃO AMBIENTAL
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A defesa do direito à informação socioambiental em juízo ou fora dele. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL, 11., 2007, São Paulo. Anais... , São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. v. 1. p. 463480. Disponível em: < http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/journals/2/articles/29919/submission/review/29919-29976-1-RV.pdf > . Acesso em: 20 abril 2017.
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A nova lei do direito à informação ambiental. Revista Spei, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 7-13, jan./jun. 2004. Disponível em:
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. A proteção legal do acesso a informação sobre atividades causadoras de impactos ambientais. Boletim Científico da Escola Superior do Ministério Público da União , Brasília, DF, v. 3, n. 10, p. 73-84, jan./mar. 2004. Disponível em: <
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Direito à informação socioambiental e Desenvolvimento Sustentável. Revista de Direito Ambiental , São Paulo, v. 12, n. 45, p. 167-183, jan./mar. 2007. Disponível em: <
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de Informação jurídica. In: PASSOS, Edilenice (Org.) Informação jurídica: teoria e prática . Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 201-225.
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de Informação jurídico-ambiental: sítios, dicionários, bibliográficos e outras referências para pesquisa . Belo Horizonte: Fórum, 2007. 125 p. 1 CD-ROM.
BARROS, Lucivaldo Vasconcelos; MANIÇOBA, R. S.; SILVA, A. M. Classificação de assuntos na área de Desenvolvimentos Sustentável: relato de experiência da Biblioteca do CDS/UnB. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 7., 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP; EAESP/FGV, 2003. p. 1716-1730. 1 CD-ROM. Disponível em: <
BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso futuro comum: [relatório da] Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998. 430 p.
CANHOS, Vanderlei; CANHOS, Dora Ann; SOUZA, Sidnei de. Informação ambiental e prática de cidadania. In: PINSKY, Jaime. Prática de cidadania . São Paulo: Contexto, 2004. 288 p. p. 89-99.
CASTELLIS, Manuel. A sociedade em rede . Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v 1).
DANTAS, Marcus. A lógica do capital: informação . São Paulo: Contraponto, 1998.
DECLARAÇÃO da Conferência da ONU sobre Ambiente Humano: texto livre. Estocolmo, 1972. Disponível em: < https://www.apambiente.pt/zdata/Politiclas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
DECLARAÇÃO do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n15/v6n15a13.pdf >. Acesso em 20 abril 2017
FERRARA, Lucrecia D' Alessio. O mapa da mina. Informação: espaço e lugar. In: Santos, Milton et al (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização . São Paulo: HUCITEC, 1994. 342p.
FIGUEIREDO, Nice M. de. O processo de transferência da Informação. Ciência da Informação , Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 119-138, 1979. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/133 >. Acesso 21 abril 2017.
FREY, Klaus et al. O acesso à informação. In: SPECK, Bruno Wilhelm (Org.). Caminhos da transparência: análise dos componentes de um sistema nacional de integridade . Campinas: Editora UNICAMP, 2002. p. 377-408.
FREY, Klaus. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. Revista de Sociologia e Políticas , Curitiba, n. 21, p. 165-185, nov. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n21/a11n21.pdf >. Acesso em: 21 abril 2017.
JAMBEIRO, Othon; STRAUBHAAR, Joseph (Org.). Informação e comunicação: o local e o global em Austin e Salvador . Salvador: UDFBA, 2004. 357p.
JARA, Carlos Julio. As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável . Brasília, DF: IICA, 2001. 352p.
LASTRES, Helena M. M.; FERRAZ, João Carlos. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRE, Helena M. M., ABAGALI, Sarita (Org.). Informação e globalização na

era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318 p. Cap. 1. p. 27-57.
LEME, Cristiane Kraemer L. dos Santos. O direito à informação e os Organismo Geneticamente Modificados. Revista dos Direitos Difusos , v. 7, p. 871-881, jun. 2001. Disponível em: <
LIMA E SILVA, Pedro Paulo de et al. Dicionário brasileiro de ciências ambientais . Rio de Janeiro: Thex, 2002. 251 p.
LOJKINE, Jean. A revolução Informacional . 3. ed. Tradução de José Paulo Neto. São Paulo: Cortez, 2002. 316p.
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Informação e participação: instrumentos necessários para a implementação do direito ambiental. Revista de Informação Legislativa , Brasília, DF, v. 34, n. 134, p. 213-218, abr./jun. 1997.
MARTELETO, Regina Maria. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? Ciência da Informação . Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 169-180, 170-171, jul./dez. 1987.
MATTELART, Armand. História da sociedade da informação . Tradução: Nicolas Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 197 p.
MCCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista . Tradução de Marco Antônio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. 224 p.
MUELLER, Charles Curt. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. Ciência da Informação , Brasília, v. 21, n. 1, p. 14-22. jan./abr. 1992.
NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho. Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito . Brasília: Ibama, 2002. 368 p.
SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 95 p.
ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: O conceito de informação na ciência contemporânea: colóquios filosóficos internacionais de Royaumont . Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. 221 p. p. 154-179.

INTRODUÇÃO A ARQUIVOLOGIA

BELLOTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 320p.
BRASIL. Lei 8.159 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/bresil/brazil_lei_8159_08_01_1991_por_orof.pdf >. Acesso em: 24 abril 2017.
CAMARGO, Ana Maria de A. (Coord.) Dicionário de Terminologia arquivística . São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivista . 2. ed. Brasília: ABARQ, 2005. 223p.
VALENTINI, Renato. Arquivologia para concurso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176p.

APÊNDICE C - Quadro dos periódicos.

TÍTULO
ANDRADE, Ana Maria Cardoso. Algumas considerações acerca da situação epistemológica da biblioteconomia. R. Esc. Biblioteca UFMG , Belo Horizonte, V. 10, n. 2, p. 153-62, set. 1981. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/15995 > Acesso em: 20 abril de 2017.
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Estudo dos canais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. Ciência da Informação , Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/130/130 > Acesso em: 20 abril 2017.
ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. Ciência da Informação , Brasília, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/414/414 > Acesso em: 20 abril de 2017.
Avaliação de repertórios brasileiros em agricultura, ciência da informação e direito: uma análise de conteúdo. Ciência da Informação , v. 27, n. 3, p. 284-291, 1998. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/782 > Acesso em: 20 abril 2017.
BARANOW, Ulf Gregor. Perspectiva na contribuição da linguística e de áreas afins a ciência da informação. Ciência da Informação , v. 12, n. 1, p. 23-35. 1983. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/191/191 >. Acesso em: 20 abril 2017.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital , Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005. Disponível em: < https://search-proquest.ez3.periodicos.capes.gov.br/openview/90ffe1563bbcc8df68d7f48e4599a961/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534 >. Acesso em: 20 abril 2017.
CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação . Brasília, DF. v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf > Acesso em:
CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Fust Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. Perspectiva em Ciência da Informação . Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <
CENDRÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na web. Ciência da Informação , Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a06v30n1.pdf > acesso em:
COSTA, Antônio Felipe Corrêa da. Ciência da Informação: do passado à atualidade. Ciência da Informação , Brasília, DF, v.19, n. 2, jul./dez. 1990. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/335 > Acesso em:
CUENCA, Ângela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. Ciência da Informação , Brasília, v. 28, n. 3. p. 293-301, set./dez., 1992. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a7.pdf > Acesso em:
CUNHA, Maria Luiza da. ISBD: origem, evolução e aceitação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 12, n. 1/2, p. 7-14, 1979. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002059/5586385de5651d69e8fca5ac15a577bf > Acesso em:
CUSTÓDIO, Mayani Vicente. Et al. A importância da leitura na vida escolar. Ciência & Consciência . Ji-Paraná, v. 1, 2007. Resumo do artigo. Disponível em: http://www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/viewarticle.php?id=823 . Acesso em: 25 mar. 2008.
DALLA ZEN, Ana Maria. Canais, fontes e uso da informação científica: uma abordagem teórica. Revista Biblioteconomia e Comunicação , Porto Alegre, n. 4, p. 24-41, jan./dez. 1989. Disponível em: <
DI NUCCI, Eliane Porto. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio. Psicologia Escolar e Educacional , Campinas, v. 6, n. 1, jun. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 20 abril 2017.
ESPTAIN, Isaac. O dilema do prisioneiro e a ética. Estudos Avançados , São Paulo, v. 9, n. 23, p. 149-163, 1995. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

40141995000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017.
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A atualidade das cinco leis de Ranganatham. Ciência Informação , Brasília- DF, v. 21, n. 3, p. 1986-91, set./dez. 1992. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/430/430 >. Acesso em: 20 abril 2017.
GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. DataGramaZero , v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <
GONÇALVES, M.; FOX, E. Technology and research in a Global Networkd University Digital Library (NUDL). Ciência da Informação , v. 30, n. 3, 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en >. Acesso em 15 dez. 2016.
GUEDES, Aureliano da S. Censura: seus diferentes aspectos e a função do bibliotecário. Revista do Centro Socioeconômico , v. 2, n. 1, p. 67-86, mar. 1995.
GUEDES, Maria das Graças Targino M.; BARROS, Antonio de. Comunicação informal do corpo docente da Universidade do Piauí. Transinformação , v. 5, n. 1/3, p. 43-71, 1993. Disponível em: < http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1647/1618 >. Acesso em 20 abril 2017.
IKEMATU, R. Gestão de Metadados: evolução na tecnologia da informação. DataGramaZero , v. 2, n. 6, dez. 2001
KREMER, Jeanette M. Avaliação de fontes de informação usada por engenheiro. Revista Escola Biblioteconomia , Brasília-DF, v; 10, n.2, p. 66-78, 1982. Disponível em:< http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001448/62f41e76ae1c90016b6b7c72f700959f >. Acesso em: 20 abril 2017.
MAPS and related cartographic materials: cataloging, classification and bibliographic control – part I, Cataloging & Classification Quarterly , v. 27, n. ½, 1999. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/toc/wccq20/27/1-2?nav=toCList& >.
MAPS and related cartographic materials: cataloging, classification and bibliographic control – part I, Cataloging & Classification Quarterly , v. 27, n. 3/4, 1999. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/toc/wccq20/27/1-2?nav=toCList& >. Acesso em: 20 abril 2017.
MARCONDES, C.; SAYÃO, L. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. Ciência da Informação , v. 31, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017.
MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competência informacionais. Ciência da Informação , Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago.2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652004000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 20 abril 2017.
MOSTAFA, S. Puntel; LIMA, A. B. Alves; MARANON, E.I. Murguia. Paradigmas teóricos da biblioteconomia e ciência da informação. Revisão Reflexão , Campinas, 1975. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/434/434 >. Acesso em: 20 abril 2017.
MOURA, Maria Aparecida. Leitor bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. Perspectiva em Ciência Informação , Belo Horizonte, v. 9, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/357/166 > Acesso em: 20 abril 2017.
MULLER, Suzana P. M. Biblioteca e Sociedade: evolução da interpretação de função e papéis de biblioteca. Revista Escola Biblioteconomia , Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 07-54, mar. 1984. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Temp/Rar\$Dla0.312/v.13_n.1_p.7-54.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
MULLER, Suzana P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área de informação e formação profissional. Revista Biblioteconomia . Brasília, DF: UFMG, v. 17, n. 1, p. 36-70, jan./jun. 1989. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002584/850b5c4cba379365784aad4a9414975d >. Acesso em: 20 abril 2017.
OLIVEIRA, Angela Maria de. A internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. Informação & Informação , Londrina, v. 7, n. 2, p. 105-112, jul./dez., 2002. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/248 >. Acesso em: 20 abril 2017.
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação em bibliotecas virtuais de universidades amazônicas. Revista de Comunicación , v. 2, p. 1-16, 2002. Disponível em: <

http://hdl.handle.net/11268/2821 > Acesso em 20 abril 2017
OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. Revista do Centro Sócio-Econômico , Universidade Federal do Pará, v. 2, n. 1/2, p. 119-128, jan./dez. 2000.
PEREIRA, T. de Melo. Os mistérios da leitura e da escrita e suas dificuldades. Caderno de Psicologia , Belo Horizonte, v. 6, n. 9, p. 5-8, dez. 1999.
RODRIGUES, Maria da Paz Lins; MUALEM, Joana Rita Vila Boas. Canais de comunicação utilizadas pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão. Cin. Inf. , Brasília-DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez., 1993. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/483 >. Acesso em: 20 abril 2017.
SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. Ciência da Informação , Brasília, v. 25, n. 3, 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: < file:///C:/Users/LIDIA/Downloads/629-634-1-PB.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
SCHILIE, Theodoro W. A utilização da informação sobre patentes em países em desenvolvimento. Ciência Informação , Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 55-98, 1977. Disponível em: file:///C:/Users/LIDIA/Downloads/79-80-1-PB.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
SENA, N. Open archives: caminho alternativo para network. JCDL, a comunicação, Ciência Informação , Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/874/908 >. Acesso em: 20 abril 2017.
SENSO, J.; PINERO, A. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. Ciência da Informação , v. 32, n. 2, maio/ago. 2003-12-16 UNESCO. Manual de referência mini/micro cds/isis: versão 2.3 Brasília: IBICT, 1991. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17038.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
SILVA, Terezinha Elizabeth da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/repositorio/2010/12/pdf_55cc575a2c_0013996.pdf > Acesso em: 20 abril 2017
SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética bibliotecária no contexto atual. Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 136-147, jan./abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/10.pdf >. Acesso em: 20 abril 2017.
SOUZA, Rosali Fernandez de. Padrões de comunicação em ciência: o caso da física da matéria condensada no Brasil no período 1950-1980. Informare , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-118, jan./jun. 1996. Disponível em: < http://hdl.handle.net/123456789/113 > Acesso em: 20 abril 2017.
TARGINO, M. das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG , Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991. Disponível em:< http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2779 >. Acesso em: 20 abril em 2017.
TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. Revista de Biblioteconomia do Maranhão , São Luis, v. 1, p. 43-56, 1997
TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Souza. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. Ciência da Informação , Brasília, v. 26, n. 1. Jan./abr.,1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000100009&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em: 20 abril 2017.
TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. Ciência da Informação , Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago.1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/testa.pdf > Acesso em: 20 abril 2017.
TRAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. Ciência da Informação . Brasília, DF. v. 13, n. 1, p. 03-09, jan/jun. 1984. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/206 > Acesso em: 20 abril 2017.
VALETIM, Mara L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. Informação e Informação . Londrina, p. 02-06, jul./dez. 1995. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001472/aa949bf78605e143a8bc62b2131fe912 > Acesso em: 20 abril 2017.
VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ci. Inf. Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./dez. 1993. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512 >. Acesso em: 20 abril 2017.
VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. jan./jul.1997. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/629 >. Acesso em 20 abril de 2017.

VESSELA, Bernadete Fontana. "O prazer de ler". **Revista Voz das letras**, Concórdia, SC, n. 3, 2005.

ANEXO A – Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação (bacharelado e licenciatura)

Indicador	Conceito	Critério de Análise
3.6 Livros da bibliografia básica (indicador de destaque)	1	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, na proporção de um exemplar para mais de quinze (15) alunos para cada turma e/ou não está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	2	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, na proporção de um exemplar para até quinze (15) alunos e não está adequadamente informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	3	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até dez (10) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	4	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até oito (8) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
	5	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até seis (6) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Indicador	Conceito	Critério de Análise
3.7 Livros da bibliografia complementar	1	Quando o acervo não atende às indicações bibliográficas complementares, referidas os programas das disciplinas.
	2	Quando o acervo atende, insuficientemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas os programas das disciplinas (mínimo de 5 bibliográficas), referidas nos programas das disciplinas.
	3	Quando o acervo atende, suficientemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas os programas das disciplinas (mínimo de 5 bibliográficas), referidas nos programas das disciplinas.
	4	Quando o acervo atende, plenamente , às indicações bibliográficas complementares, referidas os programas das disciplinas (mínimo de 5 bibliográficas), referidas nos programas das disciplinas.
	5	Quando o acervo atende, excelentemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas os programas das disciplinas (mínimo de 5 bibliográficas), referidas nos programas das disciplinas.